Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 8.6.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 660 / € 2,00 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

PAULO ALEXANDRINO/GLOBAL IMAGENS

MICHAEL CUNNINGHAM

ESCRITOR AMERICANO VENCEDOR DO PULITZER

"Trump é como a maioria dos políticos, é a favor de tudo o que lhe trouxer mais votos"

PÁGS. 18-19

ECONOMIA PORTUGAL VIOLA O NOVO PACTO DE ESTABILIDADE JÁ EM 2025 COM AS MEDIDAS QUE TÊM SIDO TOMADAS PELO GOVERNO E A OPOSIÇÃO

Banco de Portugal conclui que, com as medidas já em vigor, Portugal chega a 2025 e violará de forma flagrante o novo limite da despesa. Portugueses acabarão por sofrer mais austeridade nos próximos anos para "compensar" o excesso proibido. DINHEIRO VIVO

HUGO COSTEIRA

PRESIDENTE DO OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA INTERNA

"A comparação com a PJ sempre foi errada. Os sindicatos das polícias têm de pôr os pés na terra"

PÁGS. 10-11

JOSÉ LOPES

DIRETOR-GERAL DA EASYJET

"Dizer que a ANA paga o novo aeroporto significa que vão ser as companhias e depois os consumidores a pagar"

DINHEIRO VIVO

TURISMO

Portugueses, ingleses e espanhóis dão fôlego às reservas de verão na hotelaria com preços mais caros

DINHEIRO VIVO

EDUCAÇÃO

Pais e alunos não valorizam as provas de aferição

PÁG. 14

PLANO DE VERÃO

Administradores dizem que não há recursos para manter todas as urgências abertas

PÁG. 13

ZONAS COSTEIRAS

No mar e em terra várias equipas zelam pela segurança de visitantes e banhistas

PÁGS. 4-6

Até ver...

Pedro Sequeira

Editor executivo do Diário de Notícias

No Europeu sem rodeios: é para ganhar!

18 de junho, 20.00. Onze jogadores portugueses sobem ao relvado da Leipzig Red Bull Arena para a estreia da seleção nacional no Euro 2024, frente à República Checa. O guarda-redes é o experiente Anthony Lopes e entra no Europeu a viver uma fase de transformação na carreira, pois prepara-se para deixar o seu clube desde as camadas jovens, o Lyon, onde foi o incontestado dono da baliza nas últimas onze temporadas. Na defesa há um trio de centrais: Toti Gomes, que fez toda a época a titular no Wolverhampton, na Liga inglesa (a mais competitiva do mundo); Diogo Leite, também ele titular indiscutível no Union Berlin, sempre em bom plano, ao ponto de ser apontado como alvo Real Madrid neste mercado; e David Carmo, a quem o Olympiakos deu uma nova vida a meio da temporada após o apagão no FC Porto, tendo terminado o ano com a conquista de um troféu europeu, a Conference League. Os alas são o portista João Mário, jovem promessa do futebol nacional, e Nuno Santos, peça chave no campeonato ganho pelo Sporting e finalmente recompensado com uma chamada à Seleção. Já o meio-campo está entregue a Matheus Nunes – carioca naturalizado português, campeão inglês e do Mundo pelo Manchester City de Guardiola – e Ricardo Horta, patrão e figura maior do Sp. Braga, presença assídua e relevante na grupo de convocados portugueses que fizeram a qualificação para o Euro 2024. No ataque, o selecionador não quis inventar e, tal como Scolari fez com o meio-campo do FC Porto no Euro 2004 (Costinha, Maniche e Deco), apostou num trio de ataque com rotinas já trabalhadas, e com sucesso, no Sporting 2023/24. É certo que o sueco Gyökeres não pode ser escalado, mas no seu lugar entra o ponta de lança Paulinho (21 golos e seis assistências esta época de leão ao peito), com Pedro Gonçalves (18 golos e 16 assistências) e Trincão (10/9) mais chegados aos flancos.

Na verdade, deste onze improvável, mas com jogadores de inegável qualidade e provas dadas ao mais alto nível competitivo, apenas um atleta pode alimentar o sonho de jogar no Europeu da Alemanha, no caso Matheus Nunes, e tal só acontece porque Otávio lesionou-se e abriu uma vaga de última hora nos 26 convocados de Roberto Martínez. Nenhum dos onze futebolistas citados está lesionado ou se autoexcluiu das convocatórias (como aconteceu, por exemplo, com Rafa). A lista de nomes acima não tem o objetivo de criticar as escolhas do selecionador, mas sim de mostrar a profundidade nas opções que tem disponíveis para a seleção nacional. Nunca a oferta foi tão ampla, sólida e nivelada por cima em termos técnicos como acontece agora.

Há muita qualidade nos 26 que vão disputar o Campeonato da Europa, depois de uma fase de qualificação histórica em que Portugal não perdeu um único ponto – nenhuma das outras 22 seleções presentes na fase final e que disputaram o apuramento (a Alemanha livrou-se como país organizador) conseguiu este registo. Há experiência (Ronaldo, Pepe, Danilo e Rui Patrício, campeões europeus em 2016, estão lá), jogadores no auge da carreira (à cabeça, Bernardo Silva, Bruno Fernandes, Rúben Dias e Palhinha) e muita juventude em ascensão (João Neves, Francisco Conceição, António Silva e Nuno Mendes, todos com 21 anos ou menos) numa mistura geracional quase perfeita que permite ir renovando a seleção sem apressar o processo em demasia, sem queimar etapas.

Além disso, hoje Portugal já não se pode queixar de falta de experiência em grandes competições. Aliás, desde a viragem do milénio, a seleção nacional esteve em todas as fases finais das grandes competições (Europeus e Mundiais), algo de que só mais três equipas europeias se podem gabar: França, Espanha e Alemanha. Acrescente-se que neste período, que engloba 12 provas, Portugal disputou duas finais (Euro 2004 e Euro 2016), tendo ganho a segunda, e ainda mais três meias-finais (Europeus de 2000 e 2012 e Mundial 2006), sendo que em apenas duas ocasiões não conseguiu passar a fase de grupos (Mundiais de 2002 e 2014). Nestes doze torneios desde o ano 2000, as cinco presenças de Portugal em fases adiantadas das competições (meias e final) são menos do que as Alemanha (7, um título no Mundial 2014), as mesmas da França (valeram dois títulos no Mundial 2022 e Euro 2000) e mais do que as de Espanha (4, mas com direito a 3 troféus nos Europeus de 2008 e 2012 e no Mundial 2010). Não falta por isso traquejo internacional e respeito dos rivais a esta equipa de Martínez, algo que também é visível ao consultar os sites das principais casas de apostas onde Portugal aparece, invariavelmente, listado entre os cinco principais favoritos à conquista do troféu.

É impossível dissociar, e injusto que se faça, este crescimento sustentado das seleções nacionais do trabalho de Fernando Gomes à frente da Federação Portuguesa de Futebol – que também se estendeu com sucesso ao futsal, futebol feminino e futebol de praia. Devido à limitação de mandatos (3) prevista na lei, o presidente abandonará até final do ano o cargo que ocupa desde 2011 e deixa como legado uma casa bem arrumada, com lucro e infraestruturas renovadas, bem como um enorme desafio a quem lhe suceder. Por tudo isto, está na hora de Portugal (dirigentes, treinadores e jogadores) assumir que, desta vez, a equipa é mais do que uma simples candidata à conquista do troféu (afinal, não são todas?). Neste Europeu é um dos favoritos à vitória final e não deve ter medo de o dizer. Discurso forte, sem meias-palavras, que una ainda mais toda a comitiva em torno de um objetivo que é ambicioso mas que está, realmente, ao alcance como talvez nunca esteve no passado. É claro que estando de fora é sempre mais fácil de o dizer, mas o potencial desta equipa faz com que seja chegada a hora de mudar o chip, de não ficarmos limitados ao desejo de fazer “uma boa campanha”, e afirmar, sem rodeios, que Portugal vai à Alemanha para ganhar. Nem mais, nem menos. Assumir essa meta de forma clara, com base em dados que são objetivos e realistas, cairá bem junto dos adeptos e até deverá ser valorizado. Não será por isso que a cobrança vai ser maior. Se correr mal, o trabalho que a seleção mostrou até aqui não se apagará da noite para o dia. Mas o discurso ambicioso pode ser um ponto de viragem na história da equipa das quinas e ficar como um marco, pelo exemplo, para as gerações seguintes.

OS NÚMEROS DO DIA

41

ANOS

Vítor Bruno foi oficializado como o novo treinador da equipa principal de futebol do FC Porto até 2026, sucedendo a Sérgio Conceição, de quem foi, até à data, adjunto. O técnico de 41 anos, que agora inicia uma carreira a solo, disse estar de “consciência tranquila” face à polémica da sua promoção.

1

POR CENTO

O Banco de Portugal manteve ontem a previsão do crescimento da economia portuguesa em 2% este ano, mas prevê a redução do excedente orçamental para 1% do Produto Interno Bruto (PIB).

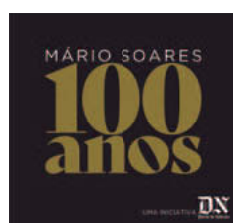
45

QUEIXAS

A Comissão Nacional de Eleições recebeu 45 queixas e 978 pedidos de informação por escrito, até 31 de maio, no âmbito das eleições europeias. Mesas de votação e voto antecipado foram os principais motivos.

703

METROS

A cidade russa de São Petersburgo deverá vir a ter os maiores arranha-céus europeus, após o anúncio de construção de mais duas torres no Centro Lajta do gigante russo do gás Gazprom, com 703 e 555 metros de altura.

8.6.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

ZONAS COSTEIRAS

No mar e em terra várias equipas zelam pela segurança de visitantes e banhistas

PREVENÇÃO O DN foi conhecer todo o dispositivo de segurança montado pela Autoridade Marítima Nacional. Desde os barcos das estações salva-vidas, que resgatam vítimas no mar, passando pela vigilância da polícia marítima e nadadores salvadores, até às equipas especiais *Sea Watch*, todos estão empenhados na missão de salvar vidas.

TEXTO **ISABEL LARANJO** FOTOS **PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS**

"Desde que começou a época balnear, que em Cascais inicia a 1 de maio, e o dia 31 de maio, tivemos 64 ocorrências. Dessas, 47 foram feridos e não houve vítimas mortais. Houve, ainda, quatro crianças perdidas. As principais ocorrências foram cortes, picadas por peixe-aranha e pessoas que se sentem mal, por exemplo por insolação. Quanto às crianças perdidas, todas foram encontradas", afirma o comandante Marques Coelho, capitão do porto de Cascais. Este é um pequeno retrato daquilo que se passa, depois, durante todo o verão, em que acidentes acontecem. No entanto, está montado todo um dispositivo de buscas e salvamento, para salvaguardar a segurança dos banhistas, mas também dos que frequentam outras zonas costeiras – como arribas e miradouros – e ainda o patrulhamento em alto mar.

O DN encontrou-se com Marques Coelho na estação salva-vidas de Cascais. Daqui, partimos numa embarcação salva-vidas costeira, para uma ação de patrulhamento. Aos comandos estão os marinheiros Saúl Cid e Tiago Cunha. "A nossa estação é das que tem mais serviço em todo o país, ao longo do ano todo, mas sobretudo no verão", avança Saúl Cid. "No verão acontecem situações sobretudo com banhistas e ao final do dia. Muitas pessoas saem com pranchas e boias e não conseguem voltar à praia. Começam a ficar longe e os nadadores salvadores também já não as conseguem apanhar. É dado esse alerta e nós vamos, com a nossa embarcação, fazer esse salvamento", prossegue.

149

Balanço No primeiro mês da época balnear, entre 1 e 31 de maio, a Autoridade Marítima Nacional registou 149 ações de primeiros socorros, 26 salvamentos e uma vítima mortal nas praias portuguesas.

824

Dados Em 2022, último ano com balanço feito, existiram, segundo a AMN, 824 salvamentos nas praias de todo o país. A cada 100 metros tem de haver, segundo a lei, um nadador salvador.

540

Contingente Distribuídos por Portugal Continental e pelos arquipélagos da Madeira e dos Açores existem cerca de 540 agentes da polícia marítima, que patrulham toda a zona costeira.

A lancha põe-se em movimento a partir da marina de Cascais e vai até à zona da Boca do Inferno. Por ali, há um conhecido miradouro. O barco para e é hora de Saúl Cid apitar para os turistas que se atrevem a ultrapassar a vedação de segurança. Estes acatam a ordem e saem da zona perigosa. "Há, também, muitos pescadores lúdicos que não estão habituados aqui à zona e que arriscam mais. Levam com uma onda e caem ao mar", acrescenta. E revela um caso concreto, de um salvamento que correu bem. "Um pescador caiu da rocha, ali no Cabo Raso, e ficou com o braço partido e algumas escoriações, mas conseguimos apanhá-lo vivo, felizmente". O pescador "foi inteligente. Tinha uma daquelas calças de borracha, com bota completa, que quando a água entra, se tornam numa autêntica âncora. Vai logo ao fundo. Ele despiu aquilo e nadou para fora das rochas, foi o que o safou. Há pessoas que, quando isto acontece, tentam voltar para as rochas e subir, e isso é um erro. Mais vale nadar para fora, como este pescador fez, e esperar por ajuda".

A tentação de conseguir uma boa fotografia também coloca muitas pessoas em risco, tanto no Cabo da Roca como na Boca do Inferno. "No Cabo da Roca, se caírem, é morte certa. A altura é muito elevada. Aqui, na Boca do Inferno, se o mar estiver calmo e não baterem nas rochas, ainda têm algumas hipóteses de se salvarem", explica o marinheiro Tiago Cunha. "Mas as pessoas arriscam muito para tirar fotografias, mesmo quando as estamos a advertir. Alguns obedecem tranquilamente mas há outros que não ligam. Até podem sair do local onde estão em risco, na altura, mas quando viramos costas e o barco vai embora, voltam para lá".

O marinheiro faz, ainda, uma chamada de atenção: "Já tivemos uma situação de estarmos a recuperar um corpo de um pescador que morreu ali e as pessoas, mesmo assim, estarem a arriscar. As pessoas têm de compreender que

O marinheiro Saúl Cid dá indicações a pessoas que se aproximam do limite da arriba, na Boca do Inferno.

PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

Na praia de Carcavelos há 20 nadadores salvadores a zelar pela segurança dos banhistas. Lamentam que nem todos acatem as suas indicações e ponham a vida em risco.

A polícia marítima faz o patrulhamento das praias e zonas costeiras. Em cima, as equipas e viaturas Sea Watch, nadadores salvadores e ainda os agentes da polícia marítima de Cascais.

há linhas vermelhas, porque estão a arriscar a vida delas e também a de quem as vai tentar salvar".

A lancha dá mais uma volta, até à praia de Carcavelos. "Esta lancha consegue ir mesmo até à praia, desde que seja areia, não fundo rochoso. Isso permite fazer uma evacuação mais rápida da vítima que apanhámos. Por exemplo, se estiver aqui a ambulância, em vez de nos estarmos a deslocar até à marina de Cascais, e às vezes em frente ao mar – que é mais perigoso para a vítima – embicamos o barco para a praia e fazemos o transfer a partir daqui", explica Saúl Cid. "Há outras situações em que a vítima não tem ferimentos, nem sequer é preciso levar para o hospital, chegamos aqui, ela salta do barco e vai para a areia". A viagem termina de regresso à marina de Cascais onde uma patrulha da polícia marítima, com uma viatura todo-o-terreno já espera pelo DN.

"As pessoas arriscam muito para tirar fotografias. (...) Têm de compreender que há linhas vermelhas, porque estão a arriscar a vida delas e também a de quem as vai tentar salvar".

Tiago Cunha
Marinheiro da estação salva-vidas de Cascais

"Alguns banhistas podem ser um bocadinho problemáticos e não cumprir as nossas indicações. É tudo para bem deles, não estamos aqui para incomodar ninguém".

Pedro Brás
Nadador Salvador

Cabe à polícia marítima o patrulhamento das praias e outras zonas costeiras. "Todas as entidades têm o dever de cooperação com o salvamento da vida humana. E nós, nesse âmbito, também colaboramos no salvamento e resgate de pessoas", avança o agente de primeira classe Bruno Simões.

O patrulhamento, seja em veículos todo-o-terreno ou em motas, nas praias, tem um efeito de proximidade e visibilidade. "Tentamos fazer um policiamento de proximidade para que a população que acede às zonas ribeirinhas possa ter o mínimo de condições e regras, para que todos possam conviver no mesmo espaço, mesmo em zonas com muita afluência, como certas praias".

É nas praias que concentram maior quantidade de banhistas que pode haver mais problemas. "Temos incidentes de ordem pública, furtos, roubos, agressões. O que a polícia marítima faz é aplicar nas zona costeira tudo o que é feito nas zonas habitacionais".

A praia de Carcavelos, com cerca de dois quilómetros de extensão, é das mais problemáticas, bem como a do Tamariz, no Estoril. "São zonas com boa acessibilidade devido aos transportes públicos estarem muito perto. Por isso, juntam-se mais pessoas", afirma Bruno Simões. "Quanto maior é a praia, maior é o risco, pelo número de pessoas que se junta. Pode, por exemplo, acontecer uma pequena escaramuça que acaba por se alastrar a mais pessoas", explica.

O colega, agente de primeira classe Ruben Ferreira, analisa: "Por vezes, por causa de uma pequena coisa, como alguém que tem um animal na praia e outro banhista quer retirar o animal, entram em diálogo. E desse diálogo passa-se a uma discussão, e depois a agressões". E chama ainda a atenção para os grandes grupos de jovens que também provocam distúrbios. "Há grupos de jovens que já têm rivalidades nos seus bairros e depois replicam isso na praia, como já aconteceu".

Outra figura fundamental no areal são os nadadores salvadores. Pedro Brás tem 28 anos e faz este trabalho, o ano todo, em Carcavelos, há nove anos. "Alguns banhistas podem ser um bocadinho problemáticos e não cumprir as nossas indicações. É tudo para bem deles, não estamos aqui para incomodar ninguém", observa. Desacatos também já observou: "Normalmente acontece devido ao consumo excessivo de álcool".

O nadador salvador recorda um salvamento que o marcou. "Foi com um grupo de cerca de 10 jovens que estava num agueiro. Foi um momento de aflição porque eu, e o meu colega, não tínhamos mãos para pegar em todos. Com muito esforço e a ajuda de alguns surfistas, lá os conseguimos salvar". Pedro Brás desabafa: "É uma profissão muito desgastante do ponto de vista físico e emocional. Por isso, torna-se muito ingrato quando nos estamos a esforçar e os banhistas não acatam as nossas indicações".

Junto à praia junta-se, entretanto, uma equipa do projeto *Sea Watch*. O cabo-mor fuzileiro Paulo Teixeira revela o que fazem estas equipas, que dispõem de 30 viaturas, em todo o país. "Este projeto já existe há vários anos, só que agora foram-nos oferecidas novas viaturas todo-o-terreno. Os carros estão equipados com um desfibrilador automático externo e oxigénio. Por isso, além de sermos nadadores salvadores temos formação em suporte básico de vida".

A missão das equipas *Sea Watch* desenvolve-se nas praias não vigiadas e outras zonas costeiras, como arribas. "Infelizmente, só estamos presentes durante a época balnear", afirma Paulo Teixeira. No entanto, quando é necessário, estas equipas podem ser chamadas às praias vigiadas. "Temos meios, como o desfibrilador e oxigénio, e conseguimos fazer logo manobras de suporte básico de vida, mesmo antes de os bombeiros chegarem. É muito gratificante", conclui.

isabel.laranjo@dn.pt

Paulo Vicente
“A segurança parte da responsabilidade individual”

ALERTA O capitão do porto de Lisboa explica como funciona o dispositivo de segurança nas praias e insiste nas linhas vermelhas que não podem ser ultrapassadas pelos banhistas.

ENTREVISTA **ISABEL LARANJO**

PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

Que meios humanos e equipamentos estão envolvidos nas operações de salvamento e buscas?
Desde 2018 a responsabilidade desta vigilância, em termos de época balnear, diz respeito às autarquias. A Autoridade Marítima Nacional (AMN) tem a responsabilidade de garantir a segurança, ou responder a qualquer chamada, nas áreas que não estão vigiadas.
Nas praias vigiadas, as autarquias têm essa responsabilidade. Mas sendo praias balneares, atribuído um concessionário, a contrapartida de atribuir a exploração desse espaço é garantir a segurança através de nadadores salvadores, durante a época balnear. Depois, os concessionários têm duas hipóteses: ou eles próprios contratam nadadores salvadores ou fazem um plano integrado com outros concessionários e, aquilo que são as associações de nadadores salvadores, garantem esse serviço, prestando-o a esses concessionários.

Quantos nadadores salvadores têm de existir na praia?
Tem de haver dois nadadores salvadores a cada 100 metros. Os planos integrados fazem com que exista maior flexibilidade, reduzindo o número de nadadores salvadores. Isto em areais muito extensos, porque as várias praias são áreas contíguas, e os nadadores salvadores podem garantir a segurança de um lado e outro. Se esse plano integrado tiver meios complementares de salvamento, através de viaturas, por exemplo, esse número é reduzido face ao que está estabelecido na lei. Por exemplo, na área da Costa da Caparica e Fonte da Telha há planos integrados de salvamento, garantidos por três associações: a Âncora, da Fonte da Telha, a Frente Urbana e a Caparica Mar. Isso é o que garante a vigilância nas praias que têm concessionários.
Nas outras praias, em Almada, há o programa *Praia Protegida* e isso garante meios complementares que fazem a vigilância desde a Cova do Vapor à Fonte da Telha.

Que meios são esses?
São meios garantidos pelos bombeiros da Trafaria e de Cacilhas, em articulação com as associações de nadadores salvadores e também com a Autoridade Marítima, traduzido no programa *Praia Segura*. Nesse âmbito, em todo o país, temos ainda o projeto *Sea Watch*, com várias parcerias que nos fornecem os meios: viaturas todo o terreno, equipadas com desfibriladores auxiliares externos, e outros sistemas de salvamento. Estas viaturas são tripuladas por militares da marinha e têm a responsabilidade, de acordo com as autoridades marítimas locais, de integrarem esses planos complementares de salvamento. Podem prestar o primeiro auxílio em qualquer situação que seja necessário o salvamento de náufragos. Os elementos que fazem parte da tripulação das viaturas têm certas competências: são nadadores salvadores, condutores todo o terreno e também têm as competências de trabalhar com o desfibrilador auxiliar externo.

No terreno, além do projeto *Sea Watch* há a presença da polícia marítima e, ainda, as estações salva-vidas. Quais as suas funções?
As estações salva-vidas não dizem só respeito à parte da assistência a banhistas mas também a todos os incidentes que acontecem no mar. As estações salva-vidas estão distribuídas de acordo com as capitanias, por todo o país, e têm técnicos que garantem, durante o período diário, a segurança perante qualquer incidente que aconteça, quer nas praias quer ou no mar, com embarcações ou o que quer que seja.

Quais são as responsabilidades da polícia marítima?
A polícia marítima não tem uma intervenção direta na assistência e salvamento. A polícia marítima tem competências de polícia criminal, garante a fiscalização e faz com que sejam cumpridos os normativos em vigor, nomeadamente em termos do que são o número de nadadores salvadores nos sítios. A polícia marítima também responde àquilo que são as ocorrências que respeitam à parte legal.

A Federação Portuguesa de Nadadores Salvadores adianta que morreram, por afogamento, 49 pessoas desde o início do ano até 30 de abril. Havendo bom tempo fora de época muitas pessoas vão para a praia. Como é que se resolve esta questão?
Os dados que são fornecidos periodicamente pela FEPONS, no *Observatório para o Afogamento*, relatam e distribuem os números do afogamento. Mas temos de distinguir o que é o afogamento do que é a assistência a banhistas. Repare, o próprio suicídio é considerado afogamento de acordo com aquilo que surge no relatório. Morreram 49 pessoas por afogamento: mas em que condições? Em que águas? Fluviais? Balneares? Marítimas? Estes dados não o distinguem. Muitas das pessoas questionam-se sobre o que é a segurança das praias. No que diz respeito às praias, à parte balnear, os números efetivos e reais são aqueles fornecidos pela AMN. Por exemplo, em relação à época balnear, antecipada a 1 de maio, só tivemos um caso de uma morte de uma pessoa que se sentiu mal, na zona sul.

> *“Porque é que havemos de ir para zonas não vigiadas? Para termos mais espaço? Podemos fazê-lo mas corremos um risco enorme”.*

Com pessoas a ir à praia todo o ano a AMN nunca equacionou haver sempre nas praias?
Temos de ser razoáveis e realistas. Com os meios que temos é impossível garantirmos esse dispositivo o ano inteiro. Daí a importância da cultura de segurança. A segurança parte muito da responsabilidade individual de cada um.

Quais as tais linhas vermelhas que não podem ser ultrapassadas, na praia?
Imagine, se as pessoas almoçarem e não respeitarem o período para fazerem a digestão, isto é uma linha vermelha. A qualquer momento podem sentir-se mal. Há várias instruções que divulgamos e um *slogan*, criado por Alexandre O'Neill, que é *Há mar e mar; Há ir e voltar*. A frase é feliz, porque é o apelo ao mar que temos: vasto e cheio de perigos. Podemos ir mas temos de regressar em segurança.

Em que consiste essa cultura de segurança e quais as linhas vermelhas, em concreto?
A cultura de segurança constrói-se desde muito cedo e, hoje em dia, as crianças têm isto interiorizado Qualquer pessoa que procure zonas vigiadas – não ouse estar sempre fora das praias vigiadas –, que não tenha comportamentos de risco, que tenha a noção concreta de que estamos num estado costeiro... Todos sabemos que o mar de inverno é extremamente perigoso. Até a própria envolvência do norte, é diferente da do sul e do Algarve. As pessoas procuram muito o Algarve porque sabem que o mar é mais calmo, há menos correntes, menos agueiros. Isto é uma cultura que podemos garantir, sensibilizando as pessoas, mas que passa muito por cada um de nós. Ao chegar à praia, deve-se parar um bocadinho e olhar à volta. Onde é que estão as pessoas a tomar banho e se sentem mais confortáveis? Há sinalização própria para as zonas de banhos? Porque é que havemos de ir para zonas não vigiadas? Para termos mais espaço? Podem fazê-lo mas corremos um risco enorme.

por Carlos Ferro

O desembarque do Dia D, a 6 de junho de 1944, foi recriado em vários locais, como este que aconteceu na praia que ficou com o nome de código Utah.

Claudia Sheinbaum tornou-se a primeira mulher a liderar o México.

EPA/MARIO GUZMAN

A festa do Real Madrid, após conquistar a 15.ª Taça dos Campeões, começou no relvado.

EPA/NEIL HALL

Sáb.

Há final da Champions? O Real Madrid ganha

Escrever sobre a Liga dos Campeões da época que está a terminar é um exercício de somar recordes individuais e coletivos, heróis improváveis e de frases feitas, principalmente com a adaptação de uma da autoria do avançado inglês Gary Lineker que um dia disse "são onze contra onze e no final ganha a Alemanha". Na noite de sábado no Estádio de Wembley (Londres) o Real Madrid "mudou" essa frase para "são onze contra onze e no final ganha o Real Madrid" quando se fala da Champions. Carvajal e Vinicius Júnior marcaram os dois golos com que a equipa espanhola conquistou a sua 15.ª Liga dos Campeões, desta vez frente ao Borussia Dortmund. Neste jogo, em que para os adeptos espanhóis a derrota tornaria a época num "desastre", de tão habituados que estão a conquistar o troféu, deixo só um destaque, a lista é demasiado longa para a enumerar: há 41 anos que o Real Madrid não perde uma final europeia e tem mais do dobro de títulos da Champions do que o segundo clube que mais taças da principal prova da UEFA conquistou – o AC Milan, com sete.

Dom.

A perda de poder do ANC e o México que entrou para a história

O resultado de duas eleições assinalaram a mudança de época política em países tão diferentes como a África do Sul e o México. No primeiro, o Congresso Nacional Africano (ANC), que liderava o país desde há 30 anos, perdeu a maioria no parlamento tendo agora 159 deputados em 400 (tinha mais 71 nas eleições de 2009). O principal partido da oposição, Aliança Democrática, elegeu 87 deputados (mais três que em 2019) e o terceiro lugar foi para o uMkhonto weSizwe (MKP), que conseguiu 58 lugares na primeira vez que se apresentou a eleições. Com este cenário o ANC vai ter de procurar apoios para formar governo, um cenário que parece cada vez mais normal nas eleições que se vão realizando pelo mundo. Já no México, as eleições entram para a história pelo facto de, pela primeira vez em 200 anos de República, o país passar a ter uma mulher como presidente. A antiga autarca da Cidade do México Claudia Sheinbaum conquistou perto de 60% dos votos e vai, assim, substituir a partir de outubro o atual presidente, e seu mentor, Andrés López Obrador.

2.ª

41 medidas para mudar acolhimento de imigrantes. Será?

A reformulação da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) e a criação de uma Unidade de Estrangeiros e Fronteiras são duas das 41 medidas que o Governo apresentou para tentar melhorar a imagem no que diz respeito ao acolhimento de imigrantes. Confrontado com meses de protestos – desde bem antes da tomada de posse do Executivo liderado por Luís Montenegro –, o Governo decidiu alterar algumas regras de admissão de estrangeiros, tendo como principal decisão nesse sentido a revogação da "Manifestação de interesse" que possibilitava a um imigrante pedir uma autorização de residência. A partir de agora só pode entrar em Portugal quem tiver um visto de trabalho. As medidas visam dar resposta, por exemplo, aos 400 mil processos que aguardam decisão na AIMA. O plano foi criticado por toda a oposição – à exceção da Iniciativa Liberal –, mas, para já, é preciso perceber se vai mudar alguma coisa ou se continuaremos a ver filas e protestos de imigrantes que querem os seus processos resolvidos e a única resposta que conseguem é... nenhuma.

3.ª

Modi ganha terceiro mandato na Índia. Mas perde poder

Pela terceira vez consecutiva Narenda Modi vai liderar o governo da Índia. Mas esta foi uma vitória com duas leituras: o Partido Bharatiya Janata, de Modi, e os seus aliados conquistaram 272 dos 543 lugares no parlamento, perderam alguma expressão, mas não o comando do país. No seu discurso Narenda Modi autoelogiou o trabalho dos dois mandatos anteriores, afirmando que os indianos tinham "demonstrado uma enorme fé" na coligação. No entanto, talvez nem tudo seja uma festa nas maiores eleições do mundo – votaram 969 milhões de pessoas num sufrágio que começou a 19 de abril e terminou a 1 de junho. É que a oposição considera que os resultados foram uma "derrota moral e política" para Modi, que agora terá de contar com os partidos da sua coligação para formar governo e levar a cabo qualquer política que pretenda. Parece um cenário conhecido em outros países, não é?

Narenda Modi venceu as eleições pela terceira vez consecutivas, mas perdeu lugares no parlamento da Índia.

EPA/HARISH TYAGI

Antigo ministro da Economia, Manuel Pinho, foi condenado a 10 anos e seis meses de prisão efetiva acusado de corrupção passiva.

Ex-secretário de Estado da Saúde, Lacerda Sales, foi constituído arguido no caso das gémeas luso-brasileiras.

RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

LOIC VENANCE / AFP

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

A oposição chumbou a proposta do Governo para alterar as taxas de IRS e aprovou o documento apresentado pelo PS.

4.ª

IRS coloca Governo contra oposição. E ganhou a oposição

A Assembleia da República está a tornar-se num local perigoso para a coligação AD (PSD/CDS-PP/PPM), que vai somando derrotas em algumas das suas propostas. Desta vez foi no IRS: o Governo queria mudar as taxas nos vários escalões, mas como o PS tinha uma proposta diferente – com alterações só até ao 6.º escalão e com maior incidência nas taxas mais baixas –, a ideia do Executivo foi chumbada pela oposição, acabando por ser aprovada depois a proposta dos socialistas. Estas decisões foram o mote para um dia de campanha para as eleições europeias com os partidos a trocarem argumentos sobre qual a proposta que mais convinha às pessoas. A verdade é que agora o documento ainda terá de ser aprovado na AR e só depois entrará em vigor. Vamos ver quando será e como...

5.ª

Pena de prisão de dez anos para antigo ministro Pinho

No dia em que na Europa se assinalava o *Dia D* - foi a 6 de junho que há 80 anos 156 mil militares dos Aliados desembarcaram em cinco praias da Normandia (França), sendo este o maior desembarque anfíbio da II Guerra Mundial, com a presença numa das praias de diversos chefes de Estado, exceção feita a Vladimir Putin que não foi convidado -, Portugal ficava a conhecer um novo episódio de um processo que se arrastava há muito tempo. No chamado caso EDP, o antigo ministro da Economia Manuel Pinho soube nesta quinta-feira que era condenado a 10 anos e seis meses de prisão por corrupção passiva, branqueamento de capitais e fraude fiscal. Ficou ainda com os saldos bancários e bens móveis apreendidos. Já o ex-banqueiro do BES Ricardo Salgado foi condenado a seis anos e três meses de prisão por corrupção ativa e branqueamento de capitais. A mulher de Manuel Pinho, Alexandra Pinho, foi condenada a quatro anos e oito meses de pena suspensa.
Faltam ainda os inevitáveis recursos e os relatórios médicos (no caso de Salgado) para ver se algum dos acusados irá mesmo cumprir pena.

6.ª

Um secretário de Estado arguido e um filho do PR sob suspeita

O caso das gémeas luso-brasileiras que receberam um tratamento para a atrofia muscular espinal, com um custo total de quatro milhões de euros, *viveu* uma semana muito intensa: começou com buscas na casa do antigo secretário de Estado da Saúde, Lacerda Sales (que viria a ser constituído arguido), passou pelas constantes acusações do líder do Chega em relação ao Presidente da República e terminou com uma decisão e uma hipótese. No primeiro caso, o Supremo Tribunal de Justiça terá recusado a investigação Marcelo Rebelo de Sousa por o Ministério Público não o considerar suspeito. Menos sorte terá o filho, Nuno Rebelo de Sousa, que, de acordo com as notícias conhecidas ontem, deverá ser constituído arguido pois deverá ser chamado a depor, em Portugal, no inquérito. Vamos aguardar pelos próximos capítulos.

Hugo Costeira

"A comparação com a PJ sempre foi errada. Os sindicatos das polícias têm de pôr os pés na terra"

ENTREVISTA De saída do Observatório de Segurança Interna, o ainda presidente Hugo Costeira considera que reivindicação sindical de equiparar os polícias da GNR e da PSP à Polícia Judiciária "criou uma expetativa que jamais poderia ser cumprida". Preocupado com os extremismos conta como foi insultado e cuspido por ativistas pró--Palestina. "Gritaram-me morre judeu!"

ENTREVISTA **VALENTINA MARCELINO**

Como analista de risco, que avaliação faz para a ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, em relação às negociações com os sindicatos da PSP e da GNR? Qual o risco que corre se não chegar a acordo?
A ministra da Administração Interna tem feito um grande esforço para chegar a bom porto. Infelizmente, a condição financeira não depende só dela. É uma ministra que está preparada para a pasta, mas tem aqui uma dificuldade, que é a questão das Finanças. Acho que se ela conseguir chegar a bom porto com os sindicatos ou com alguns dos sindicatos, pelo menos, atendendo às projeções que já vi, ela ganha porque consegue algo de positivo para as suas forças de segurança. Mas acho que, acima de tudo, todos os polícias vão ganhar, porque todos os polícias, independentemente de não se conseguir atingir tudo aquilo que pretendem, vão ter um aumento substancial na sua retribuição. E isso é mais do que justo.

Mas sabendo que não vão atingir o que pretende, que é um subsídio de risco igual ao suplemento de missão da PJ – como um aumento total de 600 euros – o Governo não devia já ter explicado porque o efetivo da PSP e da GNR não pode no seu todo ser equiparado ao inspetores da Polícia Judiciária (PJ)?
Recordo que, talvez há sete ou oito meses atrás, estávamos a falar do perigo da proximidade do salário mínimo nacional ao salário base das polícias e, de repente, aparece um suplemento de missão atribuído a uma PJ. E é fundamental que as pessoas percebam que não podemos comparar uma PSP ou uma GNR a uma PJ por vários motivos. Há um erro que eu entendo que é inicial. O conteúdo funcional das forças e serviços de segurança é diferente. A metodologia de acesso e de recrutamento é diferente. E eu digo que ainda me choca mais perceber que há oficiais da polícia que se comparam aos inspetores da PJ. Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Logo à partida o trabalho dos inspetores da PJ tem um grau de complexidade superior (grau 3 nos parâmetros das carreiras especiais da função pública) que só os oficiais da PSP e da GNR têm...
É muito relativo. Não podemos atribuir um grau de complexidade dois a um patrulheiro que sai de manhã de serviço, vai a uma ocorrência de uma violência doméstica, depois uma morte, a um acidente de viação, problemas entre vizinhos, agressões, esfaqueamentos. Isto tem a complexidade que cada segundo lhe dá. Agora, há alguém que está num gabinete e cuja função é comandar e fazer escalas e dar orientações e tem um grau de complexidade três. Mas também não podemos depois pegar no inspetor da PJ que está a investigar um grupo internacional de tráfico de droga, pornografia infantil e dar lhe também o mesmo grau de complexidade. Estamos a falar de coisas diferente.

Então entende que esta equiparação não podia ser colocada em cima da mesa da forma como foi pelos sindicatos?
Não. Acho que é infeliz porque nós não conseguimos atingir a justiça da complexidade da missão policial. O facto de estarmos a dizer que um agente, um patrulheiro tem um grau dois de complexidade, atendendo àquilo que nós sabemos que eles fazem, é redutor. É injusto dizermos que um oficial de polícia tem um grau três e que um inspetor da PJ pode ter um grau três. É também redutor e injusto para todos, claro. Acho que a comparação com a PJ foi sempre errada e isto criou nos elementos das forças de segurança uma expectativa que jamais poderia ser cumprida. Até porque não podemos esquecer que o ministério da Administração Interna (MAI) é um gigante. O impacto salarial que estes 44.000 polícias têm neste orçamento é algo que tem de ser contemplado, até porque Portugal não é conhecido por ser um país que nade em dinheiro. E não podemos esquecer que no período da troika as carreiras policiais foram as menos prejudicadas. E agora estamos numa situação em que, se há meses atrás falávamos do perigo da aproximação do salário mínimo nacional ao salário dos polícias, que acho um ultraje, agora estamos a tentar comparar aquilo que não é comparável.

Quando estamos a fazer esta entrevista estava em cima da mesa uma proposta do MAI de 300 euros de aumento para todos. É justo?
Terá um impacto muito grande. A título de exemplo, sem contar com outros abonos que têm, só contabilizando o salário base e o subsídio de risco, com o aumento de 200 euros já em julho, um guarda e um agente no início da carreira passam de 1253 euros para 1453 euros; um oficial, em início de carreira, de 2 078 euros para 2 278 euros. Em 2026, depois de somados mais 100 euros, os agentes e os guardas ficam com 1 553 euros e os oficiais com 2 378 euros.
Os sindicatos também podem negociar outras compensações, como deduções fiscais nos valores pagos pelo arrendamento de casas em zonas mais complicadas, como Lisboa, que é onde boa parte dos novos polícias são inicialmente colocados. Os sindicatos têm que pôr os pés na terra e começarem a perceber de que forma é que realmente conseguem ser úteis aos seus associados. Aliás, o Observatório de Segurança Interna (OSI) em tempos apresentou um pedido aos sindicatos que equacionassem negociar com o Governo benesses fiscais, por exemplo. Até porque não podemos esquecer que os serviços remunerados dos agentes já beneficiam eles próprios de um estatuto fiscal diferente da PSP. Não nos podemos esquecer também que o orçamento do MAI não é infinito e que outras rubricas a que é preciso responder e que contribuem muito para a melhoria da ação policial, como é o caso das bodycams. Andamos há oito anos a falar de bodycams, por exemplo, e quando começar a contratação pú-

> *"O Plano de Ação para as Migrações tem um erro, que é a criação da Unidade de Estrangeiros e Fronteiras na PSP. Para mim não faz sentido. A GNR já tem há vários anos competências nas fronteiras."*

GERARDO SANTOS/GLOBAL IMAGENS

blica para as bodycams são precisos muitos milhões. As nossas forças de segurança precisam de ter bons equipamentos, mas precisam de ter equipamentos que lhes transmitam segurança nas suas atuações.

Esta semana o governo apresentou o Plano de Ação para as Migrações. Que impacto prevê que vá ter, do ponto de vista policial?

Primeiro, foi um erro termos acabado com o SEF. Perderam-se competências, know how, no fundo, perdeu-se o fio à meada. E quando falamos de imigração, estamos a falar de direitos humanos. Portanto, tudo aquilo que se fizer agora para trazer seriedade e celeridade no tratamento dos processos é positivo. Primeiro aqueles que estão pendentes e analisa-los, saber se foram bem instruídos, se a documentação existe. Tratar todos esses processos do ponto de vista administrativo, com a celeridade possível, não perdendo de vista a segurança interna do país e ao mesmo tempo começar processos do zero. Acolher as pessoas que vêm para cá e saber quem elas são. Não retirar ao processo a questão policial. E quando digo a questão policial, não digo na questão repressiva, mas digo na questão preventiva, de análise de informações, saber quem são as pessoas, consultarem-se as bases de dados que devem ser consultadas.

No entanto, no meu entender, o Plano tem um erro, que é a criação da Unidade de Estrangeiros e Fronteiras na PSP. Para mim não faz sentido.

Porquê, sendo que grande parte dos migrantes se concentram em zonas urbanas da competência da PSP?

A PSP tem as fronteiras aeroportuárias. A GNR tem todas as outras. A GNR já tem há muitos anos vários tipos de competências nas fronteiras terrestres, na área marítima e tem também nas fronteiras aeroportuárias, por via da Autoridade Tributária. Portanto, nunca conseguiremos afastar a GNR de nenhum tipo de fronteiras.

Mas a função desta Unidade é a fiscalização dentro do território, não é junto às fronteiras...

A GNR tem competências em 94% do território nacional.

Lembro-me que quando se definiu a transferências de competências do SEF, a PSP também ia ficar com o controlo dos terminais de cruzeiros e acabou por ir para a GNR...

Em boa verdade, foi o parecer do Observatório de Segurança Interna que trouxe isso à luz do dia.

Neste caso é um erro?

Acho que é um erro. Temos de olhar para a estrutura da PSP e percebermos que cada vez mais precisamos de polícias na rua. Não precisamos de polícias fechados em gabinetes, nem de novas unidades nacionais. Precisamos de acabar com esquadras e de pôr polícias na rua, precisamos de olhar para as novas tecnologias, para as ferramentas internacionais que nos são trazidas do policiamento pela intelligence.

Porque é que a criação desta unidade na PSP contraria esse princípio?

Porque já termos uma GNR perfeitamente capaz nesta área e vai contrariar a pretensão do Governo em ter mais polícias na rua. Porque estamos a criar outra unidade nacional para fazer fiscalização e o que queremos é mais patrulheiros na rua, que é a génese do policiamento. E a GNR já faz milhares de fiscalizações relacionadas como a imigração ilegal na construção civil, em estabelecimentos de restauração e bebidas.

Acha também, como o ministro Leitão Amaro, que a questão das migrações foi uma "herança pesada" deixada pelo anterior governo?

Acho que na Administração Interna a herança mais pesada que este governo herdou foi a desinformação toda à volta das carreiras da PJ e do suplemento de missão, com todo o impacto que isto veio desde o fim do anterior Governo, que se afastou do processo, deixando para o governo que viesse a seguir.

Mas não acha que Luís Montenegro, em campanha eleitoral, também deixou encher esse "balão"?

Nessa altura, em termos de Finanças, ele não tinha dados suficientes que lhe permitissem chegar-se à frente com um valor. Tenho a certeza absoluta de que se ele soubesse que podia aumentar a 800 ou 1000, teria logo avançado. O primeiro-ministro tem uma noção real das situações em que vivem os polícias todos os dias e da necessidade de aumento de salários. Agora ele também tem uma postura muito assertiva em relação às questões financeiras. E esse choque, infelizmente não vai ser a favor dos polícias. Obviamente vai ser a favor do equilíbrio das finanças públicas.

O Relatório Anual de Segurança Interna sublinha um recrudescimento dos extremismos, de esquerda e direita. Qual é a sua avaliação e que agendas mais o preocupam?

Tenho alguma dificuldade a lidar com algum tipo de extremismo, confesso. O antissemitismo é algo que me tira do sério pela ignorância basilar de quem protesta…

O Hugo Costeira também já sofreu isso na pele não foi? Há dias contou à CNN-Portugal que foi injuriado e cuspido por ativistas pró-Palestina...

Aconteceu quando ia a sair, como um amigo, da cerimónia do 76º aniversário do Estado de Israel, no cinema São Jorge. Era um grupo de quatro ou cinco senhoras, todas com hijab. Cuspiram-nos e gritavam. Nunca me tinha acontecido na vida uma coisa daquelas em lado nenhum. E já estive em Gaza, já estive na Cisjordânia, já estive em Jerusalém. Gritavam "morre judeu, morre judeu!". Curiosamente em inglês. Depois havia outro que estava a filmar-nos com o telemóvel e a tentar pontapear-nos. A determinada altura pedi "Epá, afastem se de nós, afastem-se!", e elas continuaram a cuspir-me. Fiquei todo cuspido. E fiquei chocado.

Falemos de extremismos de forma global...

Os extremismos realmente estão a crescer porque nós perdemos o controlo. As redes sociais estão cheias de desinformação. As pessoas deixaram de se preocupar com os assuntos, são tratados de forma muito, muito pela rama. Hoje temos uma data de coisas a acontecer, desde os extremismos, a guerra na Ucrânia. A invasão do Israel pelo grupo terrorista Hamas. Há muita coisa a acontecer que, do ponto de vista político, merece uma atenção. Agora pergunto quantas vezes os nossos primeiros ministros se reuniram com o Serviço de Informações de Segurança (SIS) para debater a Ucrânia ou o que aconteceu em Israel?

Tem resposta?

Acho que os serviços de informações estão completamente a ser subestimados. Já há muito tempo, não é de agora. António Costa até me surpreendeu porque não só apoiou o SIS no famoso caso do computador do ministro Galamba, mas também terminou um processo que demorou 32 anos a chegar a bom porto, que foi a revisão das carreiras dos serviços.

O que é que os serviços poderiam dizer ao primeiro-ministro relativamente ao impacto da guerra na Ucrânia ou no médio oriente que tenha impacto em Portugal? Tem a ver também com movimentos extremistas como os ativistas de que já falámos?

Tem a ver com movimentos extremistas, com as famosas fake news, com a própria questão dos movimentos de refugiados. Estamos a aceitar criminosos? Estamos a aceitar pessoas procuradas? Abrimos demasiado o leque ao aceitar refugiados?

Está a falar dos refugiados ucranianos?

Gostava de ter visto uma lógica de segurança interna aplicada a esta realidade. Vimos autocarros a chegar de pessoas, vimos pessoas a entrar. Aliás, saíram notícias de que os os ataques a elementos da Guarda Civil, há uns dias atrás, foram feitos com armas traficadas da Ucrânia. Tivemos o mesmo problema com a guerra da Jugoslávia. Imenso armamento a circular na Europa que foi desviado da guerra da Jugoslávia. Portanto, isto não é novo. E se calhar por não ser novo, é que não deveríamos ser apanhados desprevenidos.

As nossas forças de segurança estão preparadas para lidar com o extremismo? Temos ativistas climáticos misturados com bandeiras pró-Palestina, anti-capitalismo e anti-globalização. Temos a extrema-direita, houve agressões a imigrantes...

Tive a oportunidade de ler umas declarações muito interessantes do Professor José Filipe Pinto, da Lusófona. Estes grupos extremistas têm como objetivo o terrorismo a vários níveis, seja de extrema-esquerda, seja de extrema-direita. Mas a sua finalidade é o terrorismo. O que é que nós temos em Portugal? Temos inteligência de excelência. Temos excelentes serviços de informações que fazem um trabalho de análise preditiva que é partilhado com a PJ que trabalha o fenómeno do ponto de vista criminal. Depois, no terreno, temos forças de segurança muito capazes para, no domínio da ordem pública, nos manterem seguros. A bem ou a mal. Se fazem manifestações, a partir do momento em que o comportamento deles extravasa determinado nível, as forças de segurança são obrigadas a fazer detenções, a fazer cessar as ilegalidades. Podem haver cargas policiais, pode haver tensões, mas são essas as regras.

Vai deixar o Observatório. O que que se segue?

Ver o meu filho crescer e dedicar-me inteiramente à família. O OSI cresceu e fica em muito boas mãos, com o professor Luís Fernandes, especialista na área balística forense. A futura direção vai integrar o Observatório numa universidade situada a norte. Vai fazer parte da mecânica das licenciaturas em Ciências Forenses e Ciências Criminais.

valentina.marcelino@dn.pt

Caso das Gémeas. Marcelo fica em silêncio até domingo

JUSTIÇA Presidente afirma que o processo foi enviado em 2019 para Costa. STJ garante que Marcelo não é suspeito nem está indiciado.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

O Presidente da República vai remeter na terça-feira, dia 11 de junho, à comissão parlamentar de inquérito sobre o caso das gémeas luso-brasileiras tratadas no Hospital de Santa Maria a documentação já enviada à Procuradoria-Geral da República (PGR).

Em comunicado, Marcelo Rebelo de Sousa diz que "tal como transmitido à PGR, a 04 de dezembro de 2023, os dois únicos elementos da Casa Civil que intervieram no caso em apreço, entre 21 de 31 de outubro de 2019, data em que o processo foi transmitido, nos termos habituais, ao gabinete do primeiro-ministro, foram o chefe da Casa Civil e a assessora para os assuntos sociais".

"Depois dessa data não mais a Presidência da República – e, nela, o chefe da Casa Civil [Fernando Frutuoso de Melo] ou a assessora para os assuntos sociais [Maria João Ruela] – interveio sobre a matéria, para nenhum efeito", acrescenta-se.

"Relativamente ao processo em investigação judicial, a posição do Presidente da República, ainda na quinta-feira repetida, é a de considerar que justiça deve ser feita, utilizando todos os meios de prova para o apuramento de toda a verdade", refere-se.

MARIO CRUZ / AFP

Informação já enviada à PGR será entregue no Parlamento no dia 11.

Marcelo reafirma também que "não se pronunciará sobre qualquer iniciativa partidária, dentro ou fora da Assembleia da República" até às eleições de domingo, dia 9, para o Parlamento Europeu.

Segundo a CNN Portugal, o filho do Presidente, Nuno Rebelo de Sousa, que vive no Brasil, vai ser constituído arguido quando chegar a Portugal para o interrogatório judicial, o mesmo acontecendo aos país das gémeas.

Luís Pinheiro, ex-diretor clínico do hospital de Santa Maria foi constituído arguido na quinta feira. Lacerda Sales que foi alvo de buscas domiciliárias na segunda-feira foi constituído arguido nesse dia.

Em causa está o tratamento hospitalar de duas crianças gémeas residentes no Brasil que adquiriram nacionalidade portuguesa e receberam em Portugal, em 2020, o medicamento Zolgensma, com um custo de quatro milhões de euros.

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou ontem que o Presidente da República não é suspeito nem está indiciado por qualquer crime no caso das gémeas luso-brasileiras, pelo que não foi investigado.

O Chega quer chamar António Costa à comissão de inquérito e se necessário usará do "direito potestativo". **Com LUSA**

Governo pede celeridade aos autarcas

PRR Ministro Castro Almeida quer ver os contratos todos assinados este mês.

O ministro-Adjunto e da Coesão Territorial apelou ontem aos autarcas para que abram rapidamente os concursos de obras ao abrigo do PRR, mas garantiu que o calendário é exequível sendo preciso "depressa, mas bem".

"A nossa convicção é que há condições no país para executar estas obras neste tempo. Se os senhores autarcas lançarem os concursos já, vai haver tempo", disse Castro Almeida. No Porto, e depois de ter assinado contratos para a construção e requalificação de centros de saúde, o governante disse aos jornalistas que "não é preciso construir à pressa, nem fazer coisas mal feitas", mas admitiu que para cumprir prazos tem de se fazer "depressa, mas bem".

Castro Almeida quer ver os contratos todos assinados este mês, os concursos abertos também em junho, obras no terreno "no outono" e "prontas no primeiro semestre de 2026".

"Neste momento estamos no tempo certo. Se acontecer uma calamidade pode haver atrasos, mas estamos a trabalhar para que em junho de 2026 estas obras estejam prontas", referiu, lembrando a data do prazo de execução do PRR que é 30 de junho de 2026.

Castro Almeida disse que foi usado um método novo na avaliação das candidaturas de forma a acelerar o processo, porque usando o tradicional demorar-se-ia "muitos meses", disse.

DN/LUSA

Secretária de Estado aceita ser ouvida no Parlamento

DÚVIDAS Cristina Dias diz ter total disponibilidade para ser ouvida sobre indemnização de cerca de 80 mil euros da CP, antes de ser administradora da AMT.

A secretária de Estado da Mobilidade, Cristina Dias, manifestou total disponibilidade para ser ouvida no Parlamento sobre a indemnização que recebeu da CP em 2015, quando saiu para a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes.

"Irei com muito gosto esclarecer qualquer dúvida ou incerteza que ainda possa existir e que os deputados considerem úteis. Eu própria tenho interesse em que este assunto possa ser esclarecido de uma vez. Aliás, nunca neguei qualquer esclarecimento sobre a matéria sempre que me foi solicitado", afirmou à Lusa.

Estas declarações acontecem depois de o PS ter apresentado um pedido de audição de Cristina Dias no âmbito da sua saída da CP para a AMT por considerar que houve falta de transparência no

Cristina Dias
Secretária de Estado da Mobilidade

processo de indemnização da então administradora da empresa pública ferroviária.

"Foi uma via verde de transição da CP para a AMT que está envolta num conjunto de questões de natureza política, ética e jurídica que urge esclarecer".

DN/LUSA

Moedas recusa julgar funcionária acusada de corrupção passiva

LISBOA BE quer saber se o presidente da câmara mantém confiança na diretora do Departamento de Licenciamento Urbanístico. PS exige uma auditoria.

O presidente da Câmara de Lisboa recusa pronunciar-se sobre a situação da diretora do Departamento de Licenciamento Urbanístico, Luísa Aparício, acusada de corrupção passiva, defendendo que "alguém que é um funcionário tem de ser protegido".

"Eu sou um responsável político e isso é muito importante que fique claro, porque alguém que é um funcionário tem de ser protegido", afirmou Carlos Moedas, sublinhando que enquanto presidente da câmara deu o exemplo quando, recentemente, pediu a suspensão de um vereador acusado pelo MP, Diogo Moura (CDS).

A acusação contra Luísa Aparício diz respeito ao período em que era diretora municipal de Urbanismo e Ambiente na Câmara de Vila Nova de Gaia, entre junho de 2015 e outubro de 2022, e insere-se na Operação Babel, que investiga a suposta viciação de normas e instrução de processos de licenciamento urbanístico em favor de promotores associados a projetos de elevada densidade e magnitude.

Em causa estão interesses imobiliários na ordem dos 300 milhões de euros, mediante a oferta e aceitação de contrapartidas de cariz pecuniário, segundo o MP.

O PS já exigiu uma auditoria independente aos atos praticados pela diretora municipal do Departamento de Licenciamento Urbanístico e o BE apresentou um requerimento para saber se o presidente da câmara mantém a confiança em Luísa Aparício.

DN/LUSA

"É inevitável o funcionamento rotativo das urgências. E tutela tem de articular recursos"

SNS A ministra da Saúde defendeu ontem que a responsabilidade pela elaboração de um Plano de Verão é dos administradores hospitalares. E o presidente da associação que os representa responde, dizendo: "Não há recursos para manter todas as urgências abertas no verão e a resposta tem de ser articulada entre unidades e centralizada pela tutela". O bastonário dos médicos repete ao DN: "Não me passa pela cabeça que não haja um plano de verão da tutela".

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Pouco depois de tomar posse, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, pediu à Direção Executiva em funções, liderada por Fernando Araújo, que elaborasse um Plano de Verão, mas o pedido foi recusado. A situação foi divulgada pela própria ministra, e, na altura, comunicou também que o Plano de Verão seria elaborado pela *task force* nomeada para a elaboração do Plano de Emergência e Transformação da Saúde (PETS). Quase dois meses depois, ainda não há um Plano de Verão da tutela e a ministra vem agora dizer que essa responsabilidade é de cada Conselho de Administração das Unidades Locais de Saúde (UNL). Os administradores hospitalares aceitam esta responsabilidade, mas defendem que tem de haver uma gestão de recursos articulada entre unidades e centralizada pelo ministério ou pela Direção Executiva.

Segundo apurou o DN, há unidades que ainda nem sequer têm o seu plano finalizado, precisamente por "haver escalas que ainda estão em aberto", porque "não recursos do quadro suficientes e não está a ser fácil contratar com as novas regras", afirmaram fontes médicas. Nesta semana, o coordenador da *task force* do PETS, Eurico Castro Alves, assumiu ao DN: "O Plano de Verão está a ser preparado. Estamos a fazer um levantamento junto de todas as ULS para percebermos quais são os constrangimentos que existem, e onde, para se encontrarem soluções". Nos últimos dias, o tempo de espera nalguns serviços de urgência da região de Lisboa e Vale do Tejo para doentes muito urgentes e urgentes chegou a ultrapassar as 13 horas, no caso do Hospital de Loures, por falta de médicos. O Ministério da Saúde respondeu ao DN que estava a acompanhar a situação, que era uma "preocupação", bem como a de outros constrangimentos, informando que estão a ser preparadas "respostas para as urgências durante o verão", que poderão ser anunciadas "dentro de duas semanas".

Mas ontem a confusão voltou. Em declarações aos jornalistas, após a assinatura de contratos para obras no âmbito do PRR, a ministra afirmou que "as preocupações são muito legítimas" em relação à resposta do SNS já nos próximos dias e meses, mas que, do ponto de vista do "enquadramento legal, o Plano de Verão relativamente aos constrangimentos das urgências em alturas como esta, de muitos feriados, com muito turismo e equipas mais diminutas, é dos nossos administradores hospitalares, pessoas nomeadas e avaliadas pela CRESAP com competências para fazer a gestão das entidades públicas". Acrescentou que estes "têm a responsabilidade de fazer o Plano de Verão das suas unidades e de encontrar soluções". A tutela estará "deste lado para ajudar, não só em necessidades de contratação, mas também de reforço das equipas". Ao final da tarde de ontem, o ministério, em comunicado, reafirmou que a porta de entrada no SNS é a linha SNS24 e para a ginecologia-obstetrícia a linha SOS Grávida e que "a operacionalização das medidas para o verão está a ser acompanhada por uma comissão".

PAULO SPRANGER/ GLOBAL IMAGENS

Tempo de espera na urgência do Hospital de Loures já ultrapassou as 13 horas esta semana.

Sem recursos para manter todas as urgências abertas

O presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH), Xavier Barreto, disse ao DN acompanhar "a Sr.ª ministra nesta ideia. É natural que cada conselho de administração tenha a responsabilidade, até legal, da gestão e organização dos seus recursos humanos para responder à sua população o melhor possível durante estes meses de verão", mas há uma outra questão e nessa a responsabilidade é de quem tutela a Saúde. "Não tenhamos dúvidas. Não há recursos para termos todas as urgências do país abertas durante o verão. Portanto, eu diria que é inevitável um cenário de funcionamentos rotativos e esta gestão de recursos já tem de ser feita de forma articulada entre unidades e centralizada pelo Ministério da Saúde ou pela Direção Executiva. Foi assim no passado e diria também que deveria ser assim no futuro", porque "o importante é que em cada região os cuidados sejam garantidos à população, sendo preciso saber quais os que fecham e os que abrem".

O presidente da APAH reforça que, por mais que se queira, "não vamos poder fugir este cenário", o que não quer dizer que "seja culpa deste governo que tomou posse há três meses". "A questão que se coloca é: como é que mitigamos e respondemos a isto? Fazendo funcionamentos rotativos? Ora isto implica uma gestão centralizada". Xavier Barreto recorda mesmo que, independentemente da responsabilidade de cada unidade, a "Direção Executiva foi criada durante a pandemia precisamente porque na altura se sentiu que fazia falta um organismo que coordenasse os hospitais entre si e os ajudasse a articularem-se na melhor resposta". "Isto continua a fazer sentido. Acompanho a ideia de que as administrações têm a responsabilidade de definir um plano de verão, mas acrescento que a execução e a articulação destes entre os hospitais tem de ser feita pelo ministério ou direção executiva. Tenho a certeza que a Sr.ª ministra também me acompanhará nesta ideia", frisou.

Planos não substituem articulação da tutela

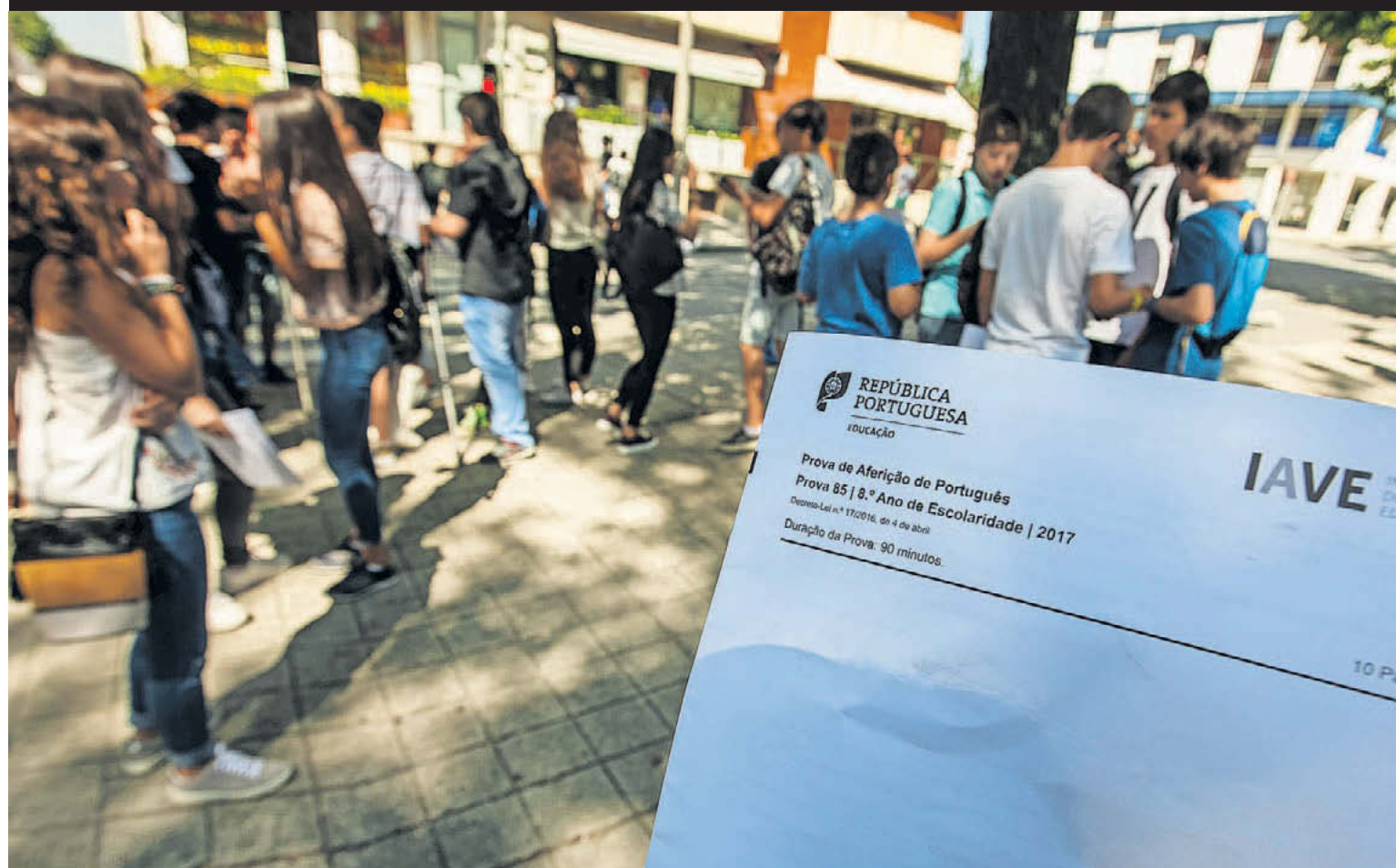
O bastonário dos médicos, Carlos Cortes, tem defendido ser "absolutamente essencial que o ministério apresente um plano estratégico para o verão, independentemente do plano de emergência", explicando que "os planos sazonais de cada unidade não substituem a elaboração de um plano estratégico de verão do Ministério da Saúde, porque este tem de fazer a articulação dos planos de cada hospital e ser o elo de ligação até com as outras áreas governativas". Carlos Cortes dá um exemplo: "Todos os anos sabemos que as zonas do litoral e do sul do país recebem nesta época uma afluência elevada de portugueses e de estrangeiros. Nalguns locais, como no Algarve, a população chega a duplicar, gerando-se muita pressão sobre os serviços de saúde. Estas regiões têm de ser reforçadas e apoiadas no seu funcionamento".

O representante da classe médica destaca ainda que "um Plano de Verão não pode ser só pedir aos utentes que liguem para as linhas telefónicas SNS24 e SOS Grávida. Aceito perfeitamente que haja uma coordenação de referenciação centralizada, mas isso não deve impedir que se divulgue a informação sobre as urgências que estão a funcionar em pleno ou as que estão encerradas. É informação útil para o utente e para os profissionais".

Para Carlos Cortes, esta questão do Plano de Verão "não faz sentido", até porque, recorda, "esta foi levantada pela Sr.ª ministra, que assumiu publicamente ter pedido à Direção Executiva que elaborasse um Plano de Verão porque este não existia, quando já se deveria estar a fazer o de inverno. Percebo que este trabalho deveria ter sido feito pela direção executiva, mas as dificuldades na sua elaboração não podem invalidar a existência de um plano centralizado, que articule os recursos que todas as unidades têm ao seu dispor, para que os utentes consigam ter acesso rápido e de qualidade em qualquer local do país".

O verão chegou e os constrangimentos nas urgências também. "Se houvesse médicos suficientes nas equipas isto não acontecia. Os médicos estão expectantes com a próxima reunião com o ministério. Vamos ver se há vontade para negociar", defendeu a presidente da Federação Nacional dos Médicos.

anamafaldainacio@dn.pt

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Além de não contarem para as notas dos alunos, os resultados destas provas são conhecidos muito depois de serem feitas.

Pais e alunos não valorizam as provas de aferição

EDUCAÇÃO Mais de 10% dos alunos faltaram às provas de aferição de Português e Inglês do 8.º ano e de Matemática e Ciências Naturais, do 5.º ano.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

Dos 95 408 alunos inscritos, 11 897 faltaram à prova de Português do 8.º ano, no dia 3 de junho, tendo a taxa de presenças sido de 87,5%, segundo dados oficiais do Júri Nacional de Exames (JNE). O cenário voltou a repetir-se no dia seguinte, na prova de Matemática e Ciências Naturais (5.º ano). Dos 89 029 alunos inscritos, 11 107 não compareceram. Em ambas as provas, do 8.º e 5.º ano, faltaram 12,5% dos estudantes. Na prova de Inglês, de 8.º ano, no dia 6, 12 748 alunos não a realizaram, o que corresponde a 12,8% do total de inscritos.

Um número considerado elevado por parte de Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), mas que não o surpreende. "Como as provas não contam para a classificação, pais e alunos não dão a importância que merecem ter", justifica. Para o responsável, as provas só têm peso para "avaliar o sistema educativo, a turma ou a escola". "Não se vê essa falta de alunos quando é um exame nacional. Deveria haver um valor ponderado, por pequeno que fosse, que contasse para a nota final. Alguns pais dizem mesmo que não deixam os filhos fazer as provas", conta. Filinto Lima acredita que, "se no futuro houvesse um grau de ponderação para a nota final da disciplina, a percentagem de absentismo seria menor".

Pedro Ferreira, pai de um aluno de 5.º ano decidiu não levar o filho à escola para fazer a prova de Matemática e justifica a decisão com o nível de *stress* manifestado pelo filho. "Começou uns dias antes a ter dificuldades para dormir e a gota de água foi quando vomitou ao fazer a ficha de preparação que a professora tinha enviado como trabalho de casa", avança. Pedro Ferreira diz ter ficado com total perceção de que o filho estava em sofrimento e, sabendo que o resultado não tinha implicações na nota final da disciplina, decidiu que não a faria. "É um excelente aluno, mas nós nunca o pressionamos. Talvez devido à imaturidade própria da idade, não conseguiu gerir a pressão que estava a ser feita por parte da professora", sustenta.

Já Sílvia Alves, mãe de uma menina de 2.º ano, diz ser "totalmente contra as provas", embora leve a filha para as fazer. "Sou contra as provas nesta idade. As crianças ainda estão a construir o conhecimento e os dias de provas são dias que eles perdem. Mais tarde, no 4.º ano, seria suficiente para aferir o trabalho de todo o 1.º ciclo e os alunos já teriam mais maturidade", refere. Sílvia Alves critica ainda o facto de serem realizadas em formato digital "quando os médicos dizem que as crianças passam demasiado tempo expostas a ecrãs". "Os alunos, nessa idade, devem escrever à mão e trabalhar a caligrafia. Os médicos estão constantemente a pedir para evitarem ecrãs e as escolas fazem o oposto", sublinha. Contudo, a Encarregada de Educação optou por levar a filha à escola para realizar as provas, mas tem trabalhado a questão do *stress* em casa. "A Gabriela começou agora a mostrar alguma preocupação com as provas, mas penso que tem a ver com a logística, porque não vai fazer as provas na escola dela, mas na sede do agrupamento. Começamos a sossegá-la. Dizemos-lhe sempre para que dê o seu melhor, mas sem colocar pressão", conclui.

> "Deveriam ter um peso na avaliação do estudante para que os alunos, os professores e os pais possam dar-lhes mais importância", frisa Arlindo Ferreira.

Filinto Lima também não quer "meninos de 1.º ciclo a fazer provas digitais". "As crianças estão a aprender a escrever, a trabalhar a caligrafia e nessa fase, não deveriam ser digitais. No 1.º ciclo, deveriam ser feitas em papel e com esferográfica, seria mais prudente", explica. Contudo, o presidente da ANDAEP não pretende "diabolizar as provas digitais". "Hoje em dia, podemos acrescentar aos analfabetos aqueles que não têm competências digitais e o digital é o futuro", conclui.

Filinto Lima lamenta ainda os muitos problemas informáticos que têm surgido no decorrer das provas de aferição. "Estas provas também servem para aferir a qualidade da rede das escolas, que é fraca. É preciso construir os alicerces digitais, ter uma rede fiável, que neste momento não existe", alerta.

Arlindo Ferreira, diretor do agrupamento de Escolas Cego do Maio e autor do blogue *ArLindo* (um dos mais lidos no setor da Educação), antevê uma abstenção maior na próxima semana, com o 2.º ano (provas de Português, Matemática e Estudo do Meio), pois "os pais têm mais peso a decisão de levar ou não os filhos à escola". "Deveriam ter um peso na avaliação do estudante para que os alunos, os professores e os pais possam dar-lhes mais importância. Neste momento, os professores sentem que estão a trabalhar para nada e a sobrecarregar-se para nada", sublinha.

"Há provas extremamente inibidoras para os alunos"

Paulo Guinote, professor de História e Geografia de Portugal (HGP), de 2.º ciclo, também justifica a abstenção com "a inexistência de ponderação na nota, algo que os próprios alunos, a partir do 5.º ano, já percebem". "Eles sabem que não servem para nada e então, no 8.º ano, ainda mais", conta. O docente sublinha ainda a falta de uma nota quantitativa como mais um fator de descrédito das provas. "Os relatórios dos resultados só chegam para as escolas e os professores. Para os alunos, não têm impacto em nada", acrescenta. O docente vai mais longe e é perentório ao afirmar que, no 2.º ano, "não fazem qualquer sentido". Nesse ano, não se reprova e as crianças estão numa fase muito inicial da sua aprendizagem", lembra. Paulo Guinote tem mais uma crítica a fazer sobre as provas de 1.º ciclo, que considera, em algumas disciplinas, inibidoras. "As provas das expressões, por exemplo, são extremamente inibidoras para os miúdos, pois estão a ser logo avaliados e na presença de outras crianças. Para alguns alunos, é traumático", defende.

Resultados devem ser conhecidos mais cedo

O resultado das provas de aferição de 2023 foram conhecidos apenas em janeiro de 2024. Um atraso que não permitiu às escolas fazer ajustes no programa e na recuperação das aprendizagens. Professores e diretores escolares pedem para que o erro não se repita, de forma a poder auxiliar os alunos nas dificuldades manifestadas. Recorde-se que os resultados das provas de 2023 foram considerados desastrosos. "Os resultados do ano passado foram desastrosos e chegaram tarde, não tendo sido possível auxiliar os alunos. Devem ser conhecidos em setembro, para que os professores possam fazer os ajustes ao nível das turmas. Se fosse em julho, ainda melhor", pede Filinto Lima.

Arlindo Ferreira também quer os resultados antes do arranque do ano letivo para poder prepará-lo da melhor forma possível para ajudar a recuperar aprendizagens.

Paulo Guinote faz o mesmo pedido e acrescenta que, este ano, deveria haver uma nota quantitativa e não qualitativa". "Era importante para os alunos e para as famílias para terem a perceção do desempenho", defende.

dnot@dn.pt

GERARDO SANTOS/GLOBAL IMAGENS

Bruno Pereira é o porta-voz da plataforma de forças de segurança.

Polícias preparam última proposta para Governo

SUBSÍDIO DE RISCO Plataforma dos sindicatos da PSP e associações da GNR diz que quer "dar possibilidade" ao Executivo de resolver a questão "de forma responsável".

A plataforma dos sindicatos da PSP e associações da GNR anunciou ontem que vai apresentar uma "última contraproposta" sobre o subsídio de risco para "dar possibilidade" ao Governo de resolver a questão "de forma responsável".

Em declarações aos jornalistas, no Porto, à margem de uma reunião da plataforma, o porta-voz desta estrutura que congrega 11 sindicatos da PSP e associações da GNR considerou que os valores da última proposta da ministra da Administração Interna, que foi recusada na terça-feira, não "significam migalhas" mas "ficam muito aquém" do pretendido por aqueles profissionais. "Estamos a acabar de consolidar uma última contraproposta (...) para que se possa fechar um acordo, algo que todos os polícias e militares pretendem, e que ainda assim, mesmo que fique por ora aquém daquilo que idealmente foi solicitado, consiga manter-se dentro de um limiar de dignidade", explicou Bruno Pereira, também presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Polícia.

O Governo propôs na terça-feira um aumento de 300 euros no suplemento de risco da PSP e GNR, valor que será pago de forma faseada até 2026, passando o suplemento dos atuais 100 para 400 euros.

Segundo a proposta, os 300 euros de aumento seriam pagos por três vezes, sendo 200 euros em julho e os restantes no início de 2025 e 2026, com um aumento de 50 euros em cada ano.

Com esta proposta, a vertente fixa do atual suplemento por serviço e risco nas forças de segurança passa dos 100 para os 400 euros, mantendo a vertente variável de 20% do ordenado base dos militares da GNR e polícias da PSP.

Sem querer adiantar o valor e o teor da nova proposta que será apresentada, o presidente do sindicato que representa a maioria dos comandantes e diretores da PSP considerou que o "ónus de convocar" os sindicatos para uma nova reunião passa a ser da ministra da Administração Interna, Margarida Blasco. "A proposta que a plataforma apresentou como limiar de dignidade foram 400 euros mas existem outras formas possíveis de o poder fazer e é isso que estamos a deliberar para poder dar aqui uma última possibilidade ao Ministério e ao Governo para poder solucionar esta questão por ora, sem prejuízo de outras medidas complementares que sejam benéficas para a dignidade da função e destes milhares de profissionais", disse o sindicalista.

Bruno Pereira deixou ainda um aviso: "Tendo em conta que iremos apresentar esta contraproposta final, se ela for acolhida admitimos que possa haver acordo, se não for, naturalmente iremos prosseguir formas de luta, de contestação, reivindicação". E continuou: "Por muito que não olhemos para ele [o valor proposto pelo MAI] como um valor que signifique migalhas, fica muito aquém daquilo que é um plano de igualdade".

Na última reunião com Margarida Blasco, a plataforma apresentou uma proposta para encurtar a distância entre a que defende o Governo e a que foi inicialmente defendida pela plataforma, que passava por um aumento de cerca de 600 euros. Durante aquela reunião, os sindicatos propuseram um valor mais baixo, tendo colocado em cima da mesa um aumento de 400 euros pago por três vezes: 200 este ano, 100 em 2025 e outros 100 em 2026.

DN/LUSA

Lisboa garante rastreios mamários gratuitos

Os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com a Fundação Champalimaud, começaram ontem a realizar rastreios mamários gratuitos a todas as mulheres residentes na capital, em particular as com menos de 50 anos. Localizado na Avenida Afonso Costa, a cinco minutos a pé da estação de metro das Olaias, o edifício municipal tem uma nova sala de exames, com uma máquina para fazer mamografias, doada pela Fundação Champalimaud, permitindo o rastreio mamário, com um médico especialista nesta área. A marcação da mamografia pode ser feita através do número de telefone 800 910 155. A chamada telefónica é gratuita, assim como o exame.

O lançamento ocorre sete meses após a assinatura do protocolo entre a Câmara de Lisboa e a Fundação Champalimaud, assinado em outubro de 2023, devido à demora do licenciamento da máquina de rastreio, que "tem uma radiação muito inferior, são micro radiações". O autarca Carlos Moedas explicou que a iniciativa pretende dar resposta às mulheres com menos de 50 anos, "porque essas estão mais desprotegidas", uma vez que a Liga Portuguesa contra o Cancro disponibiliza rastreios a partir dos 50 anos.

DN/LUSA

Na Ponta do Bisturi

Eduardo Barroso

Os comentadores universais

Nunca os nossos meios de comunicação, sejam escritos, em áudio e sobretudo em áudio-visual, tiveram tantos comentadores. Pululam comentadores. Há-os para tudo, uns mais especializados em determinados temas, de que se destacam os comentadores políticos e económicos, esses são às dezenas, mas há os do crime, os da guerra, os do clima e claro está os do futebol. E depois há uns quantos que comentam tudo, sabem de tudo, eu chamo-lhes os comentadores universais. Divirto-me bastante com alguns, aqueles que dão notas aos políticos depois de verem os debates eleitorais. Salto de canal em canal e percebo que mesmo comentadores jornalistas ditos independentes não conseguem esconder preferências e interesses pessoais que os fazem cair por vezes no ridículo. O comentário está na moda, e quando é feito por peritos especializados pode ser útil a cidadãos como eu, ajudando-nos a formar a nossa própria opinião. Fico estupefacto com a sabedoria de alguns especialistas militares, que sabem os nomes e os apelidos dos mísseis, as marcas e as características dos tanques e dos drones, e muitas outras coisas extraordinárias, tal como fico surpreendido como alguns especialistas de coisa nenhuma se arrogam a classificar-se como comentadores, elogiando sempre a seriedade informativa do canal que lhes paga. Passei mais de uma década a dar a minha opinião esverdeada em programas de debate futebolístico, pretendendo defender o meu Sporting, mas nunca me intitulei comentador, era apenas um opinador muito parcial. Um comentador, para ter pretensões de o ser, em determinado assunto, tem de ser um especialista nessa área, ou pelo menos ter um conhecimento profundo dos temas em questão. Quando em 1992, o homem da estratégia da campanha eleitoral de Bill Clinton lhe deu o mote ganhador, com a frase assassina que se tornou viral, " É a economia, idiota!" focando na campanha o tema ganhador, e deixando para segundo plano a guerra do golfo, provou como pode ser útil e decisivo um competente analista comentador. Nem todos os que se lembram desta frase se lembram do nome de quem a inventou e a lançou naquele contexto, eu próprio tive de ir ao Google para me lembrar de James Carville. Mas a razão desta visita ao passado prende-se com a maneira como queria encerrar esta crónica, num dia, forçosamente asséptico de reflexão eleitoral. Não temos nos vários canais televisivos nenhum comentador na área de saúde, mas já alguns, dos ditos universais se permitiram comentar partes do chamado plano de emergência para a saúde apresentado há dias. Elogiando a parte do programa que permite o recurso aos privados para combater os atrasos nas cirurgias oncológicas. Não sei bem o que é uma cirurgia oncológica, presumo que nos referimos aquelas cirurgias, que incluídas numa estratégia global de tratamento, definida por uma vasta equipa multidisciplinar, deve ser feita numa determinada altura, por uma equipa de cirurgiões que participou nessa decisão, e com determinadas regras. A ser assim, digo apenas a todos aqueles que pensem ser essa a solução, um pouco à maneira de James Carville, É a competência que está em causa, idiotas!!!!

> Um comentador que elogia determinada medida deve fazê-lo porque conhece o tema em debate, reflectiu sobre ele, e dá o seu aval. Não pela origem dessa medida, e muito menos apenas porque ela parece óbvia. É que às vezes o que parece, vendo bem não é, mas nem sempre o rei vai nu.

PS - *It´s the economy, stupid*, não pretendia insultar ninguém, aqui a tradução correta até é mais idiota que estúpido. Pretendia apenas atrair para a economia o tema central da campanha, como que a dizer que mais nada interessava discutir. Não era chamar estúpido ou idiota a ninguém, era antes dar um abanão a todos os que por falta de visão ou apenas distraídos não traziam o tema da economia para o centro do debate. Um comentador que elogia determinada medida deve fazê-lo porque conhece o tema em debate, reflectiu sobre ele, e dá o seu aval. Não pela origem dessa medida, e muito menos apenas porque ela parece óbvia. É que às vezes o que parece, vendo bem não é, mas nem sempre o rei vai nu.

Cirurgião.
Escreve com a antiga ortografia

Opinião
Anselmo Borges

A Eucaristia: a vida antes do dogma

Numa entrevista recente concedida a Norah O'Donnel, o Papa Francisco preveniu contra os perigos do dogmatismo: "Um conservador é alguém que se agarra a algo e não quer ver mais para lá. É uma atitude suicida porque uma coisa é ter em conta a tradição, considerar as situações do passado, outra é encerrar-se numa caixa dogmática." Francisco tem razão e, neste contexto, volto à celebração da Eucaristia, essencial na Igreja.

Jesus, na iminência da condenação à morte, ofereceu uma ceia, a Última Ceia. Nela, dando graças, abençoando o pão e o vinho, que significam a entrega da sua pessoa por amor a todos, disse: "Fazei isto em memória de mim."

Os primeiros cristãos reuniam-se e, recordando (palavra encantadora: voltar a passar pelo coração), fazendo memória dessa Ceia, do que Jesus fez e é, celebravam um ágape, o "partir do pão", uma refeição festiva e fraterna, abertos a um futuro novo de Vida. E aconteceu o que constituiu talvez a maior revolução do mundo antigo: se algum senhor se tinha convertido à fé cristã, sentava-se agora à mesma mesa que os seus escravos, em fraternidade.

Foi mais tarde, também porque os cristãos eram acusados de ateus por não oferecerem sacrifícios à divindade, que a Missa foi perdendo esse carácter de banquete festivo e fraterno e começou a ser concebida como sacrifício. Havia aí uma imolação e — ainda li isso num manual de Teologia — uma *mactatio mystica Christi* (*matação mística de Cristo*), discutindo-se se era real, moral, sacramental. Mas, desta transformação, resultaram equívocos clamorosos.

Sim, Jesus foi vítima, mas vítima de um assassinato político-religioso, não de um deus sádico. Não fugiu, não se acobardou, aceitou a morte e morte de cruz, entregou-se a si mesmo, para dar testemunho da Verdade e do Amor. Não à maneira de vítima sacrificial expiatória, para impetrar a misericórdia de Deus e aplacar a sua ira, como desgraçadamente foi ensinado na catequese. Uma concepção cultual sacrificial contradiz a revelação essencial de Jesus: Deus é bom, Pai/Mãe, "Abbá", "amor incondicional". Não quer sacrifícios, mas justiça e amor.

Com esta concepção sacrificial, embora nem Jesus nem os Apóstolos tenham ordenado sacerdotes e o Novo Testamento tenha evitado a palavra hiereus, apareceu o sacerdote que oferece o sacrifício. Com a celebração diária da Missa enquanto sacrifício impôs-se a obrigação do celibato, pois o sacerdote está separado, à parte, e não pode tocar a profanidade impura do corpo da mulher. Precisamente por esta razão, a mulher é excluída da ordenação: é naturalmente impura. Em parte, radica aqui a misoginia da Igreja, até com traços ridículos — disse um bispo: como é que a mulher, feita para ser mãe, poderia "sacrificar o Filho de Deus"? Incompreensivelmente, o Papa Francisco, na mesma entrevista citada no início, acaba de excluir mesmo a ordenação diaconal de mulheres: "Se se fala de diáconos munidos das ordens sacras, não", foi taxativo.

Os sacerdotes acabavam por adquirir um poder sacro, divino: o de "trazer Cristo à Terra", realizando o milagre da transubstanciação do pão e do vinho. Se casarem, são "reduzidos" ao estado laical, como se ser clérigo fosse um estado mais nobre dentro da Igreja. Nesta declaração do Cardeal Robert Sarah na homilia da celebração do jubileu da sua ordenação sacerdotal estão claros todos os perigos da ordenação sacra: "Um sacerdote é um homem que ocupa o lugar de Deus, um homem que está revestido de todos os poderes de Deus. Vejam o poder do sacerdote! A língua do sacerdote faz um Deus de um bocadinho de pão". Aqui está a raiz do clericalismo e, contra a vontade de Jesus que disse: "sois todos irmãos", a Igreja com duas classes: o clero e os leigos.

E a Eucaristia deixou de ser celebração festiva em que todos concelebram, para tornar-se um sacrifício objectivo autónomo, que o padre até podia celebrar sozinho e oferecia pelas almas do purgatório e outras intenções. Era possível ir à Missa e não comungar, pois está-se lá, mas de fora, esquecendo que a celebração da memória de Jesus deve implicar uma real conversão ao seu projecto.

Sim, os católicos acreditam que na Eucaristia, na celebração enquanto tal da sua memória, vida, morte, ressurreição..., Jesus está realmente presente. Mas atente-se que, na Ceia, "Isto é o meu Corpo", "Este é o cálice do meu Sangue", o "é" tem sentido funcional: isto representa a minha vida entregue por amor a todos. "Tomai e comei, tomai e bebei": este comer e beber não é um acto biológico-gastronómico, mas acolher a pessoa de Jesus como amigo determinante na vida e na morte. Para evitar até a acusação de teofagia, é preciso distinguir entre presença física e presença espiritual-pessoal: pode-se estar fisicamente presente e realmente ausente. Hegel viu bem o perigo da coisificação na Eucaristia, ao escrever que, segundo a representação católica, "a hóstia é, mediante a consagração, o Deus presente – Deus como coisa".

Com a interpretação coisista da presença de Cristo, muitos, indo à Missa e não comungando, vêem-se libertos da urgência da conversão ao projecto de Jesus. Ora, nesta não conversão é que São Paulo via que na refeição memorial "comemos o pão e bebemos o cálice do Senhor indignamente", tornando-nos "réus do corpo e do sangue do Senhor", isto é, culpados da sua morte. De facto, ele constata na comunidade de Corinto divisões e que enquanto uns comem lautamente e se embebedam outros passam fome.

Padre e professor de Filosofia.
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Os católicos acreditam que na Eucaristia, na celebração enquanto tal da sua memória, vida, morte, ressurreição..., Jesus está realmente presente. Mas atente-se que, na Ceia, "Isto é o meu Corpo", "Este é o cálice do meu Sangue", o "é" tem sentido funcional: isto representa a minha vida entregue por amor a todos.

Michael Cunningham

“Trump é como a maioria dos políticos, é a favor de tudo o que lhe trouxer mais votos”

AMÉRICA Vencedor do Pulitzer com *As Horas*, adaptado ao cinema com grande êxito, Michael Cunningham veio a Portugal apresentar *Dia* (Gradiva), romance que fala de relações familiares, mas que lança pistas sobre a sua visão da política americana, o tema da conversa com o DN.

ENTREVISTA **LEONÍDIO PAULO FERREIRA**

Neste seu livro *Dia*, que se passa em 2019, 2020 e 2021, é curioso que nunca tenha mencionado a presidência de Donald Trump ou a eleição de Joe Biden. Foi totalmente intencional da sua parte, porque este é um livro sobre relações familiares e portanto...
Sim, é verdade. Quer dizer, não omito acontecimentos como esse na maioria dos meus romances. O meu anterior romance, *A Rainha da Neve*, foi sobre o período que antecedeu a eleição de Barack Obama e o futuro que as pessoas imaginaram, em oposição ao futuro que realmente aconteceu. Não acho, pois, que os romances devam acontecer fora das questões de quem governa o país, de quem realmente governa o país, de quem dirige as corporações. É uma tendência americana ignorar a política. Mas é difícil imaginar um romance sul-americano que não seja sobre política, ou um romance africano que não seja sobre política. Eu senti que, para esta história, neste meu novo livro, a pandemia foi um evento grande o suficiente para deixar que fosse esse o foco.

Olhando para Isabel e Dan, duas personagens centrais de *Dia*, podemos dizer que eles são de alguma forma representantes típicos dos nova-iorquinos, pessoas liberais, e que, por exemplo, durante a presidência de Trump, eram uma espécie de exceção. Por viver em Nova Iorque estavam protegidos da tendência nacional conservadora, resultado das políticas de Trump?
Eles estão mais protegidos em certo sentido, mas também são, de uma forma engraçada, mais vulneráveis porque estão bem, têm o que a maioria das pessoas no planeta, como se costuma dizer, mataria para ter: dinheiro suficiente e um bom lugar para viver. Isto é, no mundo, a exceção, não a regra. E parte do que o casal não consegue ver é que faz parte do sistema capitalista que prevalece na América, mas não percebem isso sobre si mesmos. Eu, como os inventei, entendo o que eles são, pessoas que cresceram a pensar que se conseguirem alcançar essas coisas materiais vai dar tudo certo, e, porém, não está tudo bem. E eles estão agora a chegar a essa conclusão. Portanto, sim, eles fazem parte de um sistema político e económico que não os está a servir bem.

Há uma personagem, Chess, num momento em que estava a lidar com os alunos , em que fala para si mesma sobre ser lésbica nascida nos Dakotas, e como sofria por ser diferente naquela parte mais conservadora da América. Essa é uma pista, também incluída no seu livro, de que aquele ambiente familiar quase perfeito, liberal e tolerante ao máximo, que está a mostrar não é regra no mundo, nem sequer nos Estados Unidos. Esse tipo de liberdade, ser abertamente gay, ser abertamente lésbica, é possível porque se vive em Nova Iorque, São Francisco, ou outras grandes cidades, mas nos Dakotas é algo que até hoje não é aceitável para todos?

> *Eu ensino em Yale, e todos os edifícios com nomes de pessoas que possuíam escravos foram alterados.”*

Sim, sim, sim, para a maioria das pessoas esta vida é impossível, mas eu não acho que seja apenas uma coisa americana. Há uma Prada e uma Gucci aqui mesmo em Lisboa, e eu simplesmente não creio que poder fazer compras nessas lojas deixe as pessoas mais felizes.

Mas, em geral, é possível ser mais livre numa cidade grande, na América ou fora dela, porque as pessoas são mais tolerantes ou porque as pessoas são mais invisíveis?
Provavelmente ambos. Mais tolerantes e mais invisíveis. Mas acho que provavelmente não é muito correto dividir as pessoas politicamente em termos de urbano *versus* rural. Entendo, mas não acho que seja necessariamente tão simples.

Olhando para a personagem Robbie, também professor como Chess mas de mais jovens, há um pedido aos alunos para que escrevessem sobre Cristóvão Colombo. No momento em que escreveu este livro continuava a polémica nos Estados Unidos com as estátuas , algumas sujas, outras até decapitadas. É uma espécie de declaração política sua essa encomenda de trabalho escolar de Robbie?
Antes de mais nada, simplesmente reflete o que estava e ainda está a acontecer na América, todo esse repensar sobre quem era Colombo, o que ele representava. Acho que tive por causa deste assunto a minha única discussão com um tradutor, que foi o meu tradutor de espanhol, que achava que eu estava a acreditar em histórias falsas sobre Colombo, que era na verdade um herói e que não deveria fazer piadas sobre ele. Desculpe-me, disse eu, porque não vejo dessa forma.

Mas mesmo nos Estados Unidos, continua a haver pessoas que comemoram o dia da chegada de Colombo às Américas?

Mas mudámos para Dia dos Povos Indígenas , já não queremos que se chame de Dia de Colombo.

Mas por exemplo, estou curioso sobre isso, ninguém quer mudar o nome do distrito federal, ou há algumas ideias sobre isso? Washington, DC, ou distrito de Columbia.
Bem, ainda não ligamos muito. Como também ainda não ligamos a George Washington. Está OK.

Não se pode dizer o mesmo sobre Thomas Jefferson, muito vilipendiado por nunca ter reconhecido os filhos da amante negra, e ter mantido escravos.
Eu ensino em Yale, e todos os edifícios com nomes de pessoas que possuíam escravos foram alterados.

E quando se fala sobre donos de escravos na América, isso inclui muitos Pais Fundadores, muitos até dos primeiros presidentes.
Muitos Pais Fundadores, sim. Mas nenhuma mãe fundadora que conheçamos. Se é eficaz ou não este movimento, não sei, mas já há algum tempo na América uma séria reconsideração de homenagear figuras históricas que podem não ter sido assim tão honradas.

Este seu livro é sobre família e quão importantes são as relações familiares. Mas estamos a falar de um país, os Estados Unidos, onde as pessoas mudam com mais frequência de estado para estado, a milhares de quilómetros, do que acontece em outras partes do mundo.
Sim.

Em primeiro lugar, porque é fácil de movimentar-se. Na Europa hoje em dia é fácil também mudar de país, mas penso que o sistema económico na América dá mais oportunidades de mudar completamente de vida, indo, por exemplo, de Nova Iorque para a Califórnia.
Sim.

Há uma menção a esta tendência quando Chess fala em ir com o bebé Odin para a Califórnia. Mas de qualquer forma, esta ideia de família é afetada por esta mobilidade incrível dos americanos? Podem morar longe dos pais.
Sim, acho que é uma tradição americana. A ideia de que se não der certo aqui, podemos simplesmente mudar para o outro lado do país e tudo passará a funcionar melhor, o que tenho certeza que às vezes é verdade, mas às vezes não.

Mas é sempre uma escolha radical. Estar preparado para cortar com as raízes.
Acho que às vezes pensamos sobre

PAULO ALEXANDRINO/GLOBAL IMAGENS

isso: você cria uma nova vida. Pode até querer fugir da sua família. Conheci todo o tipo de pessoas aqui em Lisboa que vêm de uma pequena cidade do interior e que se mudaram para cá por qualquer motivo. Acho que em qualquer país que tenha liberdade de movimento, algumas pessoas tirarão vantagem disso. Algumas pessoas vão querer sair de onde vieram e ir para outro lugar.

Mas curiosamente no seu livro, mesmo Isabel e Dan, quando se separaram, decidem viver nas proximidades um do outro. Por causa dos filhos?

Sim. Eles defendem a ideia de manter a família unida. Então, de certa forma, eles são conservadores quanto a isso. Eles não querem, ou um deles não quer, fazer uma mudança radical. Dan não quer e ela quer. Claro que é prosaico, mas quando há crianças a liberdade de simplesmente ir embora fica um pouco mais complicada.

Algo que me surpreendeu de certa forma, e que me faz voltar à ideia da sociedade liberal e aos nova-iorquinos, é que todo o tema gay é completamente visto como normal nesta família e em redor dela. Não é um assunto. Não há nenhum comentário, nem mesmo as crianças fazem qualquer tipo de comentário.

Esta é a realidade agora, pelo menos em Nova Iorque e em alguns lugares dos Estados Unidos. É possível ser assim quando a homossexualidade já não é um assunto. Eu acho que está certo ser assim. Não tenho certeza sobre outros países, mas sim, isso simplesmente já não é um problema. Já não é um problema nos Estados Unidos e não apenas em Nova Iorque.

Nos Estados Unidos em geral?

É um pouco diferente noutras partes do país, mas quando eu estava a promover o livro viajando por toda a América, fui a lugares como Tulsa, no Oklahoma, ou Albuquerque, no Novo México, que não são liberais, e não toco no assunto, mas se surgir, eu digo, 'bom, foi o meu marido' e nada. Nenhuma reação. Foi apenas parte da conversa. Acho que se eu tivesse dito isso noutras partes de Tulsa, no Oklahoma, a reação poderia ter sido diferente, mas acho que provavelmente cabe aos gays, às pessoas queer, insistirem que isso não é grande coisa. Não é uma das cinco coisas mais importantes sobre mim.

Deixe-me voltar a Biden e Trump, porque o seu livro termina em 2021, mas estamos em 2024 e, quase com certeza, nas presidenciais de 5 de novembro vamos ter de novo Biden contra Trump.

Sim, quase de certeza.

Quando imagina o futuro, o futuro hipotético, fará muita diferença entre ser uma América com Biden ou uma América com Trump?

Ah, acho que sim. Sim, sim. Quer dizer, conheço pessoas, especialmente pessoas mais jovens, que acham que ambos são terríveis e que realmente isso não importa. Eu acho que isso importa, e acho que, se Trump for eleito, será o fim do sistema judicial. Será o fim de qualquer tentativa de controlo climático, mesmo que ainda haja sentido para o controlo climático. E pode ser o fim das eleições. Então, sim, estou muito nervoso com isso.

"Não creio que as obrigações políticas, quando se é um romancista, residam principalmente nos romances, e escrever romances não significa que não se tome medidas políticas como cidadão."

DIA
Michael Cunningham
Gradiva
313 páginas
18,50 euros

É interessante que tenha mencionado as ameaças ao sistema judicial e ao combate às alterações climáticas, mas não mencione, por exemplo, a questão das ideias liberais. É porque Trump, na realidade, sendo até um nova-iorquino, não é um verdadeiro conservador?

Não, não. Quando Trump começou a parecer uma presença séria antes de 2016, acho que alguns de nós pensámos, bem, ele não vai ser eleito, mas se for eleito, ele é de Nova Iorque, ele aceitará bem os direitos LGBTQ. Mas já como presidente, por exemplo, ele criou o Supremo Tribunal que iria anular Roe v. Wade

Mas agora está a tentar ser mais, digamos assim, moderado. Está a tentar não ser tão conservador quanto os juízes que nomeou.

Trump é como a maioria dos políticos, é a favor de tudo o que lhe trouxer mais votos, e não acho que haja muito sentido em se perguntar quais são as verdadeiras convicções de Trump, porque elas não fazem parte realmente do cenário. O que realmente interessa é o jogo que faz com a sua base de apoio, que é muito conservadora, e por isso Trump é conservador.

Falamos sobre os seus romances, e neste claramente não quis introduzir muita política. Sente-se motivado para o ativismo político ou, de certa forma, os seus livros, mesmo não sendo ativamente políticos, transmitem uma mensagem?

Sim, sinto que há uma espécie de separação entre a ação política como cidadão e a política nos romances. Sinto que um romance é realmente sobre seres humanos, e embora a pandemia tenha assumido dimensões políticas, sabemos que tivemos de usar máscara, foi de outra forma como *Godzilla* a atacar a sua aldeia, e foi muito mais sobre o que você vai fazer com o lagarto de 15 metros de altura do que se somos um liberal. Ou seja, tanto liberais como conservadores estavam a fugir daquele lagarto gigante, e acho que isso fazia parte do sentido aqui, que aqui está algo tão perigoso que, na verdade, por um tempo, transcende a política. E Trump *versus* Biden quase parece um pouco trivial perante isso. Para mim, num romance, a política é importante, mas a humanidade dos personagens é mais importante, e é provavelmente uma das tarefas de um romancista tentar compreender o que é ser um conservador, como todos se sentem. São os heróis da sua própria história. Você sabe, os piores políticos conservadores da América vão para casa à noite e pensam, bom trabalho, e acho que esse é um dos propósitos de um romance, ajudar-nos pelo menos a entender como é ser as pessoas a quem nos opomos. E então, como cidadão, é sua função opor-se a essas pessoas. Fui ativista durante anos, e agora quando vou a marchas e manifestações é um pouco mais difícil, é mais difícil saber o que fazer agora. Mas o que estou a dizer é que não creio que as obrigações políticas, quando se é um romancista, residam principalmente nos romances, e escrever romances não significa que não se tome medidas políticas como cidadão.

A minha última pergunta é sobre um exemplo de como acaba por ser político no seu livro, mesmo que não queira fazer isso. Há um momento em que há um comentário sobre a história americana, feito por Robbie, e a certa altura ele diz "há pessoas a morrer para cruzar a nossa fronteira, só para ser trabalhador ou jardineiro". Isto é muito político.

Ah, claro. Sim, não quero dizer que a política esteja ausente.

Mas é muito subtil ao fazer isso.

Central, para mim, são sempre os seres humanos, independentemente do que eles acreditem.

Quando Robbie faz esse comentário, imaginando que é um personagem que de alguma forma também reflete a sua mentalidade, fica surpreendido por a América ainda ser o El Dorado para tantas pessoas no mundo?

Bem, especialmente se percebermos que muitas dessas pessoas estão a fugir para salvar as suas vidas. Eles não estão a vir para a América para ter máquinas de lavar ou de secar. Até podem querer essas coisas eventualmente, mas acho que é uma espécie de invenção da direita imaginar que todas essas pessoas querem apenas ser americanos ricos. Muitas dessas pessoas querem apenas permanecer vivas.

E olham para a América como o melhor lugar...

Para onde podem ir, sim. E onde podem conseguir algum tipo de emprego. Acho que as pessoas tentam chegar à América por todo o tipo de razões, mas a ideia de que essas pessoas só querem uma vida melhor do que a que tinham é uma coisa de direita. E o que eles gostariam é que não pensássemos que estas pessoas morrerão se regressarem aos seus países. Isso é um pouco desconfortável.

Depois dos aviões, Macron anuncia coligação de instrutores militares

UCRÂNIA Zelensky pediu mais ajuda para se poder chegar à paz. Presidente francês respondeu com um número indeterminado de caças Mirage e o envio de militares para missões de treino.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Num dia de agenda preenchida, o presidente ucraniano pediu para o Ocidente fazer mais pelo seu país para que este possa vir a alcançar a paz. Do presidente francês ouviu palavras de apoio à integração na União Europeia e na NATO e à criação de uma coligação internacional de instrutores militares para operarem em território ucraniano; do presidente norte-americano ouviu um pedido de desculpas pela demora do Congresso dos Estados Unidos em aprovar o envio de ajuda; e pelo meio presidiu à cerimónia do acordo da empresa de armamento franco-alemã KNDS para investir na construção de uma filial na Ucrânia. A aproximação de Emmanuel Macron a Volodymyr Zelensky teve como consequência mais declarações em tom ameaçador do Kremlin, e críticas da sua ponta de lança em França, Marine Le Pen.

Depois de na véspera ter sido um espectador de parte das cerimónias do 80.º aniversário do desembarque das tropas aliadas na Normandia – onde acabou por acidentalmente protagonizar um momento emocionante, quando o veterano norte-americano de 99 anos Melvin Hurwitz o reconheceu como "salvador do povo" e se abraçaram –, Zelensky aproveitou o dia para fazer passar a sua mensagem. Começou o longo dia com honrarias militares no palácio Les Invalides, ladeado pelo ministro da Defesa Sébastien Lecornu e pelo governador militar de Paris Christophe Abad.

A pompa ficou para trás e dirigiu-se para a Assembleia Nacional, onde se encontrou com a sua presidente, Yaël Braun-Pivet. De seguida retomou o que foi um hábito em 2022 e 2023, quando se dirigiu aos deputados de dezenas de parlamentos – ao francês incluído, em março de 2022, mas havia sido de forma virtual. Agora, a metros dos representantes que optaram por não faltar à sessão – à esquerda e à direita houve acusações de aproveitamento eleitoral –, o ucraniano retomou a linha de pensamento dos discursos proferidos na Normandia. "Vivemos numa época em que a Europa já não é um continente de paz. Mais uma vez, os campos de detenção, as deportações e o ódio estão a aparecer na Europa. Há quem procure dividir a Europa. Dizem que este ou aquele povo não merece existir", declarou Zelensky antes de chamar o seu inimigo, Vladimir Putin, pelo nome, e dizendo que este representa "a anti-Europa". De seguida comparou o russo a Hitler, ao dizer que, tal como na década de 1930 o líder nazi ultrapassou todas as linhas, agora Putin faz o mesmo. "Poderá esta guerra terminar nas linhas que existem atualmente? Não. Porque não há limites para o mal: nem há 80 anos, nem agora. E se alguém tentar traçar linhas temporárias, isso só trará uma pausa antes de uma nova guerra."

No entanto, Zelensky deixou uma nota de esperança ao considerar que a cimeira pela paz, a decorrer dias 15 e 16 na Suíça, "poderá tornar-se num formato que permitirá pôr um fim justo a esta guerra". Só que, "para obter uma paz justa, é preciso fazer mais".

> "Não estamos em guerra com a Rússia e queremos manter o controlo da escalada. Mas esta linha não significa permitir que a Rússia imponha os seus próprios limites", disse Macron ao lado de Zelensky.

Semanas que são meses

O primeiro a responder de forma afimativa foi o presidente dos EUA. Num encontro bilateral realizado num hotel de Paris, Joe Biden reafirmou o apoio à Ucrânia e anunciou mais 225 milhões de dólares em ajuda militar a Kiev. "Peço desculpa pelas semanas em que não sabíamos o que ia acontecer em termos de financiamento", disse Biden, em referência ao bloqueio de meio ano por parte dos republicanos no Congresso. "Contamos com o vosso apoio contínuo para nos acompanharem lado a lado", respondeu o líder ucraniano, que no canal Telegram disse ter pedido mais rapidez na entrega do armamento.

No final da tarde, Macron recebeu o homólogo ucraniano no Palácio do Eliseu. Além de um pacote de ajuda de 200 milhões de euros para a economia ucraniana, revelou estar a finalizar uma coligação de países dispostos a enviar instrutores militares para a Ucrânia, tendo assegurado que vários "parceiros já deram o seu acordo". Na véspera, o presidente francês levantara o véu da nova ajuda francesa: o envio de aviões de caça Mirage 2000-5, isto em paralelo aos investimentos da indústria de defesa na produção de munições em solo ucraniano.

Em resposta, o porta-voz do Kremlin disse que a França está "pronta para participar diretamente no conflito". Afirmou Dmitri Peskov: "Digamos que o presidente Macron demonstra apoio absoluto ao regime ucraniano e declara que a República Francesa está pronta para participar diretamente no conflito militar." A Rússia já tinha dito que os instrutores são um "alvo legítimo". A líder de facto da Reunião Nacional, Marine Le Pen, disse por sua vez que Macron está "a fazer tudo para tentar aumentar a pressão que pode levar a uma escalada" e que "dá a impressão de querer entrar em guerra" com a Rússia.

cesar.avo@dn.pt

JULIEN DE ROSA / AFP

Zelensky foi ovacionado pelo deputados que não boicotaram a sua ida ao parlamento francês.

E AINDA

Luz verde da CE, Zelensky em baixa

Comissão quer negociar
A Comissão Europeia considera que a Ucrânia e a Moldávia cumpriram todas as condições prévias para a abertura de negociações de adesão com a UE, disseram fontes diplomáticas. A maioria dos países quer abrir formalmente as negociações de adesão com estes dois países no dia 25, mas a decisão requer unanimidade e há dúvidas de que a Hungria, alinhada com Moscovo, bloqueie o processo. A Comissão afirmou que Kiev tinha cumprido os requisitos pendentes, incluindo os esforços para limitar o poder dos oligarcas e garantir os direitos das minorias étnicas. "Agora, a decisão está nas mãos dos estados-membros", afirmou uma porta-voz da Comissão.

Popularidade de Zelensky cai
A confiança dos ucranianos em Volodymyr Zelensky caiu para valores mínimos desde o início da invasão russa, embora 59% continue a ter confiança no seu presidente. A sua popularidade atingiu o recorde de 90% em maio de 2022, de acordo com dados do Instituto Internacional de Sociologia de Kiev. A percentagem desceu para 77% em dezembro passado e 64% em fevereiro. O falhanço da contraofensiva no verão passado, o consequente conflito com as chefias militares, os escândalos de corrupção no governo e a mobilização de recrutas mais jovens contribuíram para o desgaste de um presidente que em condições normais deveria ter ido a votos este ano.

Suspeitos detidos
Um cidadão russo nascido na Ucrânia, de 26 anos, foi constituído arguido e colocado em prisão preventiva depois de ter sido presente a um juiz em Paris. Na segunda-feira foi detido depois de ter sofrido queimaduras graves durante o fabrico de um engenho explosivo no quarto de hotel em que se alojara. Segundo a investigação, o suspeito combateu durante dois anos ao serviço do exército russo. Em território russo, o investigador francês Laurent Vinatier, que trabalha para a ONG suíça Centre for Humanitarian Dialogue, foi colocado em detenção provisória até 5 de agosto, suspeito de recolher informações militares e acusado de violar a lei sobre agentes estrangeiros.

Um rapaz palestiniano numa das salas da escola da ONU atacada na quinta-feira.

EYAD BABA / AFP

ONU põe Israel e Hamas na "lista da vergonha" de violência contra crianças

GUERRA Lista está anexada ao relatório anual do secretário-geral sobre crianças em conflitos armados. Netanyahu fala em decisão "delirante".

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, apelidou ontem de "delirante" a decisão das Nações Unidas (ONU) de porem as Forças de Defesa de Israel (IDF, na sigla em inglês), tal como o Hamas e a Jihad Islâmica da Palestina, na chamada "lista da vergonha". Esta lista, que no ano passado incluía também as forças armadas russas, o Estado Islâmico, a Al-Qaeda ou o Boko Haram, surge anexada ao relatório anual do secretário-geral, António Guterres, que documenta as violações dos direitos das crianças em conflitos armados. O relatório só é publicado a 18 de junho, mas Israel foi já informado.

"A ONU colocou-se hoje [ontem] na lista negra da história quando se juntou aos apoiantes dos assassinos do Hamas. As IDF [Forças de Defesa de Israel, na sigla em inglês] são o exército mais moral do mundo e nenhuma decisão delirante da ONU mudará isso", reagiu Netanyahu no X. Segundo o *The Times of Israel*, anteriores relatórios já tinham feito menção ao conflito israelo-palestiniano, mas esta é a primeira vez que Israel surge no anexo da lista das "partes que não implementaram medidas durante o período do relatório para melhorar a proteção das crianças."

O embaixador de Israel nas Nações Unidas, Gilad Erdan, publicou um vídeo na mesma rede social da sua resposta ao ser informado da decisão de Guterres. "O único na lista negra é o secretário-geral que incentiva e encoraja o terrorismo e é motivado pelo ódio a Israel", defendeu, acrescentando que o português "devia ter vergonha". Segundo o *Jerusalem Post*, Israel está preocupado com o impacto que poderá ter a inclusão das IDF na lista para acordos bilaterais de Defesa e de venda de armas.

O anúncio da inclusão de Israel na lista surge um dia depois de uma escola da ONU no campo de refugiados de Nuseirat ter sido bombardeada. Segundo o hospital local, 37 pessoas morreram e nove dos mortos eram crianças (um balanço inicial apontava para 14 crianças). As IDF disseram ter morto "17 terroristas" que se escondiam nas salas de aula.

Ontem, as IDF anunciaram ter bombardeado um contentor noutra escola da ONU, esta no campo de refugiados de Al-Shati. Três "terroristas" terão morrido e sete ficado feridos, segundo os israelitas, que acusam o Hamas e os aliados de usarem infraestruturas civis como centros de operação.

O anúncio da inclusão de Israel na lista surge à entrada do nono mês de guerra na Faixa de Gaza, iniciada em resposta ao ataque do grupo terrorista do Hamas que fez cerca de 1200 mortos. A guerra, segundo as autoridades de Gaza controladas pelo Hamas, já fez mais de 36 mil mortos.

Os ataques prosseguem numa altura em que continuam os esforços diplomáticos para uma trégua, apesar de Israel insistir no objetivo de destruir o Hamas. O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, fará a oitava viagem à região na próxima semana para tentar desbloquear o impasse em relação ao plano, anunciado pelo presidente Joe Biden na semana passada. Blinken irá a Israel, assim como ao Egito e Qatar (outros dois mediadores) e à Jordânia entre segunda e quarta-feira, de acordo com o Departamento de Estado.

susana.f.salvador@dn.pt

Modi vai formar governo após garantir coligação

ÍNDIA Aliança que vai apoiar o terceiro mandato do primeiro-ministro indiano assegura 293 dos 543 lugares da câmara baixa do Parlamento.

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, garantiu ontem formalmente o seu terceiro mandato, depois de uma vitória eleitoral inesperadamente curta ter forçado o seu partido a confiar nos parceiros da coligação para mantê-lo no poder.

O partido hindu-nacionalista Bharatiya Janata (BJP), de Modi, governou sem rodeios durante a última década, mas desta vez não conseguiu repetir as duas vitórias esmagadoras anteriores, desafiando as expectativas dos analistas e as sondagens. Em vez disso, foi forçado a conversações rápidas com a coligação de 15 membros da Aliança Democrática Nacional (NDA), que lhe garantiu os lugares parlamentares para governar. A aliança terá 293 assentos na câmara baixa do Parlamento indiano, de um total de 543.

Modi apresentou cartas de apoio assinadas demonstrando a sua maioria ao presidente Draupadi Murmu, que por sua vez o convidou para formar o próximo governo. "Agradeço às pessoas por terem dado ao governo da NDA uma terceira oportunidade para os servir", afirmou ontem Modi. "Esta é a oportunidade e a vontade do povo e agradeço-lhes de coração por esta oportunidade", acrescentou.

Embora ainda não se saiba que concessões os aliados de Modi pediram em troca do seu apoio, relatos dos meios de comunicação indianos sugerem que vários estão à procura de cargos ministeriais de destaque. Modi toma posse amanhã. **A.M.**

Plano do ANC para união nacional com pouca adesão

ÁFRICA DO SUL Congresso Nacional Africano teve o resultado mais baixo de sempre e pela primeira vez desde 1994 precisa de apoio para governar.

Os planos do ANC da África do Sul para formar um governo de unidade nacional após as eleições gerais da semana passada tiveram ontem uma receção fria, com alguns potenciais parceiros a mostrarem reservas ou hostilidade perante a ideia.

O Congresso Nacional Africano do presidente Cyril Ramaphosa obteve 40% dos votos – o resultado mais baixo de sempre e que lhe dá apenas 159 dos 400 deputados – e pela primeira vez desde 1994 necessita do apoio de outros para governar.

Depois da maratona de conversações do ANC na quinta-feira, Ramaphosa afirmou que decidiram tentar unir-se a um amplo grupo de partidos da oposição, que vão desde a extrema-direita até à extrema-esquerda. Julius Malema, líder dos Combatentes pela Liberdade Económica, partido da esquerda radical com 39 lugares, parece pouco disposto a dar a mão a rivais. "Não podemos partilhar o poder com o inimigo", escreveu Malema no X.

O partido nacionalista zulu da Liberdade Inkatha, que elegeu 17 deputados, disse que "em princípio" não era contra, "no entanto, o diabo está nos detalhes", segundo o porta-voz Mkhuleko Hlengwa. Já o porta-voz da Aliança Patriótica, Charles Cilliers, afirmou que o partido, que conquistou nove cadeiras, mantém "uma mente aberta". Outros, como o ActionSA, já tinham afirmado que não tinham interesse em trabalhar com o ANC e que seriam oposição. **A.M.**

PEDRO GRANADEIRO / GLOBAL IMAGENS

O presidente do FC Porto falou numa nova era, da qual Vítor Bruno é o rosto "sem medo" para alcançar "o sucesso".

André Villas-Boas apresenta "o corajoso" Vítor Bruno, com Sérgio Conceição sempre presente

FC PORTO O novo treinador diz estar de consciência tranquila no processo que culminou com a sua promoção de adjunto a principal. O presidente portista lamenta não ter feito uma despedida condigna ao ex-técnico. Futuro de Pepe decidido "sem magoar" o jogador.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Uma nova era. Foi desta forma que André Villas-Boas, presidente do FC Porto, apontou ontem para o futuro na apresentação de Vítor Bruno como treinador principal. Mas antes fez questão de dirigir-se a Sérgio Conceição para "agradecer tudo o que conquistou". "Esta é a tua casa e nela serás sempre bem recebido", sublinhou o líder dos dragões, apontando depois na direção daquele que foi o adjunto do ex-timoneiro nas últimas sete épocas. "Vítor Bruno, tomas agora conta desta casa, que conheces bem e onde os associados tanto vão exigir de ti", disse, numa espécie de lançamento do novo projeto.

Depois de agradecer a escolha, o novo treinador portista elogiou "a coragem" do presidente, garantindo que a partir daquele momento irá deitar "mãos à obra, lutar juntos, entrelaçados, entranhados uns nos outros e lutar pelo sucesso do FC Porto". O técnico de 41 anos, que agora inicia uma carreira a solo, disse estar consciente que tem pela frente "uma missão difícil", sobretudo tendo em conta a herança de Sérgio Conceição e toda a polémica que envolveu este processo que culminou com a sua promoção.

Vítor Bruno não fugiu à polémica. "Podemos olhar para isto como um elefante ou uma formiga na sala", começou por dizer, revelando que passou "uma semana de grande sofrimento" e de "grande angústia". Mas deixou a certeza de que fez "o que tinha a fazer no momento próprio", pelo que tem a sua "paz interior garantida". "Adormeço todos os dias sob o aplauso da minha consciência. Para mim é um não assunto. Tenho muito onde me focar pelo futuro do FC Porto", disse, fazendo questão de dizer que é "muito grato" a Sérgio Conceição, com quem fica "a marca" de muitos anos de trabalho. "Não guardo rancor a ninguém. Nunca fugi dos meus valores, mas espero ter contribuído em alguma parte para o sucesso do Sérgio", frisou.

"A única coisa que lamento é não ter feito a despedida como tinha combinado com Sérgio Conceição, no dia seguinte à minha tomada de posse. Falámos abertamente durante duas horas, mas a conversa terminou mal."

André Villas-Boas
Presidente do FC Porto

Este era, obviamente, o tema dominante da conferência de imprensa, no camarote presidencial do Estádio do Dragão, onde André Villas-Boas foi desafiado a explicar todo este processo. "Vítor Bruno é um homem de coragem, sem medo, que enfrenta este desafio e nós vamos dar tudo o que tivermos para obter sucesso", disparou o presidente, procurando fugir à polémica. "A única coisa que lamento é não ter feito a despedida como tinha combinado com Sérgio Conceição, no dia seguinte à minha tomada de posse. Falámos abertamente durante duas horas e gostava de lhe ter oferecido uma despedida condigna, com todos os troféus que conquistou a seu lado. A conversa terminou mal", admitiu Villas-Boas, voltando a virar o discurso para o futuro, evitando a polémica: "Que fique bem claro que essa homenagem ao treinador que saiu é devida e, escolha ele a data que escolher, estaremos de braços abertos para o receber."

"Adormeço todos os dias sob o aplauso da minha consciência."

Vítor Bruno
Treinador do FC Porto

O presidente do FC Porto disse depois que a decisão de contratar Vítor Bruno foi tomada "no fim de semana, depois de debatido entre a gestão desportiva e a presidência". "Convidámos o Vítor para reuniões e foi um processo rápido, pois a partir desse momento tivemos a certeza que era esse o caminho", revelou, sendo depois questionado sobre o que tinha mudado, depois de em 2023 ter defendido a renovação com Sérgio Conceição. "Tem a ver com os *timings* em que as renovações devem ser consideradas. Deve-se renovar nos tempos onde os treinadores mais precisam, quando são eliminados injustamente de determinada competição europeia, como foi o caso. Esse era o *timing* certo, mas as coisas evoluíram. Termina-se uma história, começa-se outra", justificou.

Os casos de Pepe e Francisco

E falando do futuro, Vítor Bruno não revelou se conta com Pepe, em relação a quem disse sentir-se "muito pequenino". "É um símbolo do clube, uma referência para todos. É uma conversa que terei com o presidente, depois falaremos com o Pepe e tomaremos a melhor decisão. É um dossiê complexo, que obriga a perceber até que ponto devemos atuar, sem magoar e melindrar o Pepe", assumiu. Outro tema quente tem a ver com Francisco Conceição, que se solidarizou com o pai no momento da polémica. Vítor Bruno assegurou que o extremo "vai ser tratado como qualquer outro elemento do plantel", pois "nenhum jogador pode estar acima dos interesses do FC Porto".

Sobre o plantel, Vítor Bruno disse ter consciência de que a SAD "vai ter de fazer vendas", mas lembrou "o potencial" que tem ao seu dispor. Nesse sentido, diz ter "total garantia para atacar a época". Villas-Boas assumiu a necessidade de "construir um plantel vencedor" para ser "campeão" já na nova época, apesar de o FC Porto se encontrar numa "situação limite". A esse propósito deixou um recado: "O FC Porto que encontrámos como os outros nos deixaram, comigo nunca irá acontecer."

carlos.nogueira@dn.pt

Marcelo pediu aos jogadores para só voltarem do Euro a 15 de julho

SELEÇÃO Bernardo Silva desvendou pedido feito pelo PR ao jantar e confessou que quer João Neves no City. Portugal joga hoje com a Croácia ainda sem Pepe, Ronaldo e Rúben Neves.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

A confissão foi feita ontem por Bernardo Silva. Quinta-feira à noite, em Belém, num jantar oferecido à comitiva nacional, Marcelo pediu aos jogadores para só voltarem da Alemanha no dia 15 de julho, ou seja, um dia depois da final do Euro2024, de preferência com a taça.

"O Presidente tentou que prometêssemos que só voltávamos a 15 de julho, e vamos dar o nosso melhor, com toda a ambição que temos. O Presidente, como sempre, muito otimista e confiante, passou-nos essa energia positiva para que pudéssemos fazer o melhor possível e só voltar a 15 a Portugal", contou Bernardo na conferência de lançamento do jogo particular de hoje (17.45, RTP1) com a Croácia, no Estádio Nacional.

Questionado sobre o pedido do Presidente da República, e depois de anunciar que Pepe, Cristiano Ronaldo e Rúben Neves não são opção para o jogo de hoje, ao contrário de Nélson Semedo, que já está apto, Martínez não se quis comprometer: "A noite foi muito agradável, uma amostra do nosso Presidente relativamente à importância da seleção para todos os portugueses. Os jogadores gostaram muito, acho que de nos tornámos ainda mais preparados".

Além da revelação sobre o pedido feito por Marcelo aos jogadores, Bernardo Silva não teve qualquer problema em expressar a sua opinião sobre as notícias que dão conta do interesse do Manchester City no jovem benfiquista João Neves: "Dizia-lhe já para vir", atirou a sorrir. "É um jogador que muitos clubes querem pelo sucesso que teve na última época. Não tenho *inside information*, mas acho que sim, pelo que ouço. Gostava de o ter ao meu lado. Nem preciso de convencer o Guardiola, porque o João convence pela forma como trabalha e pela energia que dá", acrescentou, desvendando ainda que para já não lhe passa pela cabeça ser treinador, mas que se esse for o caminho gostava de ter Rúben Dias como adjunto – "vê o futebol da mesma forma que eu e é um grande amigo".

Relativamente ao mercado, e de que forma isso pode mexer com o subconsciente dos jogadores durante o Europeu, Martínez desvalorizou a questão: "É natural e normal, acontece em todos os torneios. Mas são coisas positivas. Quando estão aqui, estão focados em ajudar. Há momentos de falar sobre o próximo projeto desportivo, mas o foco agora é este. Não tenho dúvidas que a nossa preparação vai ser perfeita".

O que Ronaldo tem

Portugal realiza hoje frente à Croácia o penúltimo particular antes de partir para a Alemanha rumo ao Euro2024. O selecionador revelou que Nélson Semedo está apto e será opção, ao contrário de Pepe (ainda a recuperar de uma pequena lesão), Cristiano Ronaldo e Rúben Neves (estes só ontem se juntaram à concentração), que só vão entrar em ação na terça-feira com a República da Irlanda.

> Martínez conta com a melhor versão de Ronaldo no Euro2024 e deixou-lhe um elogio: "Não há outro jogador no futebol mundial que pode dar ao balneário o que Cristiano pode."

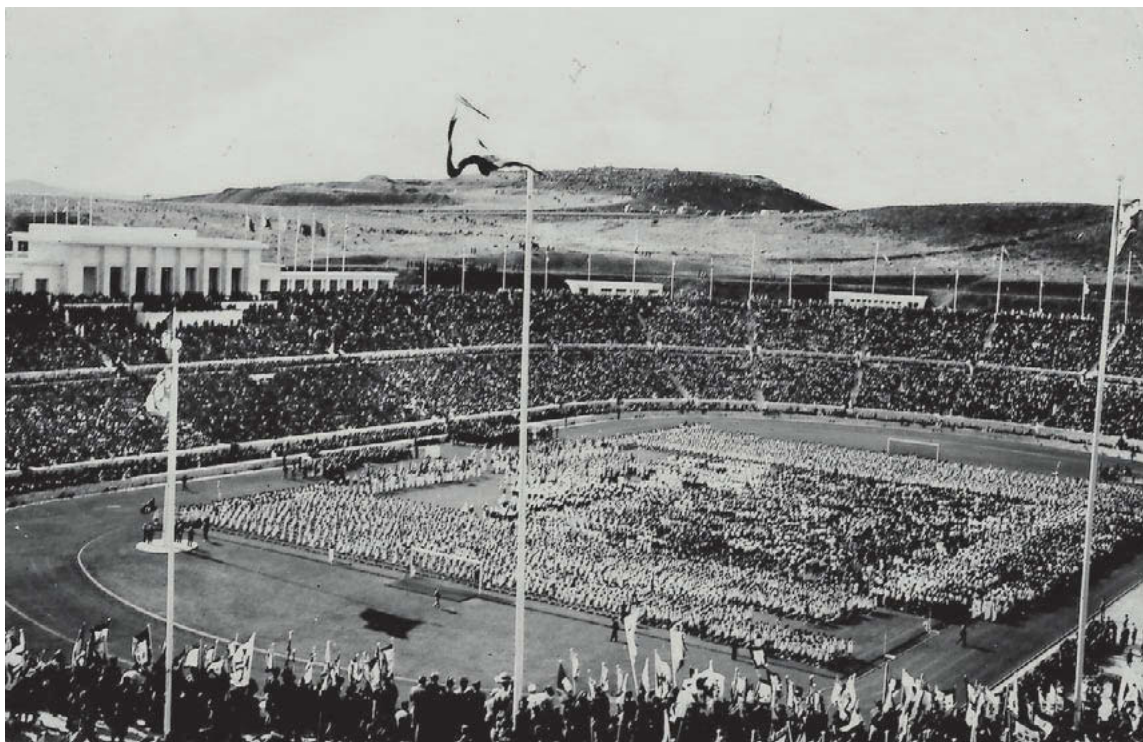
Voltando ainda ao jogo de terça-feira com a Finlândia, que Portugal venceu por 4-2, com algumas desatenções defensivas nos golos, Martínez deixou o aviso: "Coletivamente não pode haver um período de falta de concentração, a intensidade precisa de estar lá, não há um jogador com responsabilidade de manter isso, atacamos e defendemos com 11. Gostei que tivesse acontecido contra a Finlândia, porque é algo a melhorar e que não pode acontecer num torneio."

E finalizou com um enorme elogio a Cristiano Ronaldo, quando questionado sobre o facto de tal como no último Mundial, o capitão estar preparado para ir para o banco. "Está a ter desempenhos no seu clube muito consistentes, é um finalizador incrível, o único que jogou cinco Europeus, estamos a falar de conseguir um feito único no futebol mundial. A experiência é importante para nós. Os 23 jogadores de campo têm a sua competitividade e o jogo toma decisões. Ele está preparado para ajudar a equipa e dar tudo o que pode. Não há outro jogador no futebol mundial que pode dar ao balneário o que o Cristiano pode."

nuno.fernandes@dn.pt

Estádio Nacional faz 80 anos

Dez anos depois, o Estádio Nacional volta a receber hoje um jogo da seleção nacional, uma forma de assinalar os 80 anos do complexo que foi inaugurado a 10 de junho de 1944. Esse dia de clima de festa e também marcadamente político contou com as presenças do PR da altura, Óscar Carmona, e do Presidente do Conselho, Oliveira Salazar, a assistirem a um jogo entre o Sporting (o campeão da altura) e o Benfica (vencedor da Taça), numa tarde em que estavam em disputa dois troféus: a Taça Império, instituída pela FPF e que foi uma espécie de primeira Supertaça, e a Taça Estádio, oferecida pelo Governo de Salazar para assinalar a data. O jogo terminou com a vitória dos leões por 3-2.

ARQUIVO DN

BREVES

Final da NBA. Celtics entram a vencer Dallas

Os Boston Celtics estão em vantagem na final da NBA, depois de terem vencido, em casa, os Dallas Mavericks, por 107-89. Nesta partida, na qual o português Neemias Queta não saiu do banco de suplentes dos visitados, o principal destaque vai para o letão Kristaps Porzingis, que regressou após lesão e acabou por ser decisivo ao marcar 20 pontos, contabilizando ainda seis ressaltos e três desarmes de lançamento. "Foi, para mim, a afirmação que estou bastante bem. Não estou perfeito, mas posso jogar assim e ajudar a equipa", disse o poste dos Celtics, garantindo que tinha a adrenalina "aos saltos nas veias". Do lado de Dallas, a estrela Luka Doncic ainda fez 30 pontos e 10 ressaltos, mas não chegaram para colocar a equipa na luta pelo triunfo. "O que interessa é chegar às quatro vitórias. Temos de nos focar no próximo jogo", referiu.

Alcaraz garante primeira final de Roland Garros

O tenista espanhol Carlos Alcaraz, terceiro do *ranking* mundial, apurou-se ontem para a sua primeira final do torneio de Roland Garros, segundo Grand Slam da temporada, ao ultrapassar o italiano Jannik Sinner (atual número 2, que já tem garantida a subida à liderança), em cinco *sets*, com os parciais de 2-6, 6-3, 3-6, 6-4 e 6-3. No *court* Philippe-Chatrier, em Paris, o espanhol precisou de quatro horas e 12 minutos para ganhar pela primeira vez uma meia-final na terra batida parisiense. No domingo, Alcaraz vai tentar conquistar o seu terceiro título do Grand Slam, depois de ter erguido o troféu no US Open 2022 e em Wimbledon 2023. O tenista de 21 anos vai discutir o título de Roland Garros frente ao alemão Alexander Zverev, que ontem venceu o norueguês Casper Ruud em quatro *sets* com os parciais de 2-6, 6-2, 6-4 e 6-2.

Luís Filipe Rocha
“O mais exaltante acontece quando um actor faz alguma coisa que eu não previ”

CINEMA Com *O Teu Rosto Será o Último* (em exibição nas salas), Luís Filipe Rocha reencontra a história do nosso país através das singularidades de um menino que revela um dom muito especial para o piano. Baseado no romance homónimo de João Ricardo Pedro, eis um filme em que se cruzam a inevitabilidade da morte e a alegria de viver.

ENTREVISTA **JOÃO LOPES**

PAULO ALEXANDRINO/GLOBAL IMAGENS

Numa nota de apresentação do seu novo filme deu conta de um impulso muito especial: “Li *O Teu Rosto Será o Último* com o fascínio e a exaltação de acreditar que foi um livro escrito para ser adaptado por mim ao cinema.” Sentiu um verdadeiro chamamento?
Senti, é verdade. Talvez por ter aprendido cinema fazendo cinema, ao longo da minha vida profissional fui também aprendendo a confiar na minha intuição – na dúvida, sigo a intuição. Alguma coisa me chamou a atenção quando li a notícia do Prémio Leya e fiquei a aguardar: o livro foi premiado em 2011, mas saiu apenas em 2012. Não vou dizer que o li numa noite, mas li-o, de facto, muito rapidamente e disse para mim próprio: tenho que contar esta história… O livro interpelou-me de uma maneira muito forte.

Em que se traduziu essa interpelação?
Tenho insistido muito na ideia de que o centro do filme é a questão do dom do Duarte – ou seja, a questão é: a arte e a vida.

Duarte é, de facto, esse menino, depois adolescente, depois jovem adulto, que vive tal questão através do seu talento para o piano. Dentro do filme, ou fora dele, parece-lhe que, quando se escolhe o dom, de alguma maneira se secundariza a vida?
Não necessariamente, mas é verdade que tem que se escolher – são dois absolutos e, interiormente, é sempre difícil compatibilizá-los. Recentemente, num texto que escrevi, fui buscar a última frase do meu filme *A Passagem da Noite* [2003], dita pelo João Ricardo, no papel do inspector: “Paciência, a vida é sempre mais importante que o trabalho.” Eu sempre privilegiei a vida – a vida, as pessoas, a aventura, o desconhecido. Depois, a arte exige uma parte substancial daquilo que dedicamos às pessoas que amamos, às coisa de que gostamos, à própria vida, ao acto de viver. Para receber um dom, é preciso estar preparado. E o que é estar preparado? É ter condições interiores para receber esse dom. Ora, ao longo do seu crescimento, o Duarte começa a lutar com o seu dom porque, interiormente, não está preparado para o receber.

Não está preparado, porquê? Será a conjuntura familiar, as convulsões que decorrem do 25 de Abril, uma difícil disponibilidade para os outros, incluindo a disponibilidade para o piano?
Há uma relação que está presente em, pelo menos, três filmes meus: *Cerromaior* [1980], *Sinais de Fogo* [1995] e, à sua maneira, *Camarate* [2001]. É aquilo que eu chamo a relação entre a História (com “H” grande) e o indivíduo (com “i” pequenino). Por muito que cada um de nós não sinta que a história do seu tempo o toca, a verdade é que toca – interfere, interpela, influencia, condiciona… Para mim, essa é

uma das questões centrais na falta de preparação do Duarte, na sua relação com a história que a família está a viver: é uma história que vem do salazarismo e da Guerra Colonial, passa pelo 25 de Abril, pelos primeiros anos de liberdade... Depois de ter feito o *Adeus, Pai* [1996], um filme sobre a passagem da infância à adolescência, e *A Passagem da Noite*, precisamente sobre a "noite" da adolescência para a idade adulta (de alguma forma, *Sinais de Fogo* é também sobre essa passagem), surgiu-me esta possibilidade de fazer um filme sobre um menino de sete anos que, depois, passa para 13 e, por fim, surge com 20 anos – é o movimento da vida com uma criança que se vai questionando, questionando o mundo e também Schumann, Beethoven e o próprio pai.

Duarte é interpretado por três actores diferentes – a criança, o adolescente, o adulto. Através deles, sentimos não apenas a evolução do corpo, da pose, do falar, mas também essa sensação profundamente cinematográfica que é o tempo que passa.

Isso, para mim, era essencial. É fundamental encontrar maneiras de sugerir a passagem do tempo. Por isso mesmo, tive muito cuidado com os momentos em que um desaparece e aparece o seguinte – são momentos que o espectador pode aceitar, redobrando o seu interesse, precisamente porque passou tempo, mesmo que isso aconteça em poucos segundos. São também momentos em que tudo passa pela música, já que o salto no tempo corresponde também a uma diferente relação com o piano.

Ao longo dos anos, sempre sublinhou a importância do seu trabalho com os actores. Como foi esse trabalho em *O Teu Rosto Será o Último*?

Relembro sempre que vim do teatro, fui actor, ainda por cima no teatro universitário, na altura muito moderno e militante. Além de que descobri o cinema como actor, quando o José Fonseca e Costa me convidou para fazer um papel de algum relevo em *O Recado* [1972]. Passei por três fases muito distintas nesse trabalho. A primeira é a dos chamados exercícios preparatórios, em que me senti ligado a uma espécie de verdade bruta, a uma necessidade realista – por exemplo, o *Cerromaior* não seria possível se eu não tivesse metido quase toda a população de Portel dentro do filme. Depois, com *Sinais de Vida*, fui levado a lidar com um território desprovido de realismo. Até que há uma altura em que começo a ensaiar com os actores, um pouco à maneira de Sidney Lumet...

Em *O Príncipe da Cidade* [1981], ele seguiu mesmo um método de preparação eminentemente teatral.

Exacto. Mais recentemente, comecei a procurar, não o actor, mas o ser humano. Comecei a sentir necessidade de criar a possibilidade de o actor ser – ser, mais do que representar. Daí que eu já tenha dito várias vezes que o meu trabalho com os actores é mais como psicólogo do que como director: procuro sempre saber o que é que o actor necessita para se expressar, sabendo também que não há dois actores que precisem da mesma coisa. Aí radica grande parte do meu fascínio, porque... é a vida!

> *"Ao longo da minha vida profissional, fui aprendendo a confiar na minha intuição – na dúvida, sigo a intuição."*

> *Creio que a expressão 'o teu rosto será o último' tem que ver com a inevitabilidade da morte de cada um de nós."*

Alguma vez sentiu que esse trabalho acaba por surpreendê-lo, eventualmente surpreendendo também o próprio actor?

Sim. Aprendi muito cedo que a direcção de actores não existe num manual, é algo que se vai aprendendo, fazendo. Sempre defendi, e continuo a defender, que a direcção de actores começa na escrita do argumento – no desenho das personagens, nos diálogos, nas situações que se criam, na progressão dramática, na estrutura dramatúrgica. Até que há uma altura, talvez em *A Outra Margem* [2007], em que deixei de ensaiar, passando a ter uma conversa com cada actor – o que é também uma forma de nos irmos conhecendo. Carl Th. Dreyer é um dos meus grandes mestres que eu leio e releio precisamente por causa dos actores. Foi ele que disse que o trabalho do realizador com os actores é o "trabalho da parteira" – o meu trabalho é ajudar o actor a dar à luz a personagem.

Como é que tudo isso se reflecte nos resultados finais?

Hoje, não tenho qualquer dúvida que o mais exaltante na feitura de um filme acontece quando um actor faz alguma coisa que eu não previ. Sendo o mesmo válido para um director de fotografia cujo trabalho ultrapassa o que eu imaginei, ou o decorador... e por aí fora. Ou seja: o "casting" não é só uma questão de actores.

Por vezes, diz-se que algum cinema português tem dificuldade em lidar com a história do seu próprio país. Com este filme, sentiu que estava também a discutir as formas de abordagem da nossa história através dos meios cinematográficos?

Respondo relembrando os meus filmes anteriores. Creio que esse é um problema que atravessa o *Cerromaior*, *Sinais de Fogo* e, agora, *O Teu Rosto Será o Último*, ainda que, a meu ver, também esteja nos outros. No *Cerromaior*, por exemplo, questiono toda a mitologia de um Alentejo que nunca existiu. Enfim, é uma questão muito difícil de verbalizar, mas creio que há uma parte da história que liga a Guerra Colonial, o 25 de Abril e a democracia que ainda não está suficientemente exposta. Ao fazer este filme, pensei muito em tudo isso. Mas o filme não é "sobre" o 25 de Abril – é um filme sobre um menino e o seu dom, e a maneira como a história recente de Portugal vai marcando a sua vida.

Quer no livro, quer no filme, como interpreta o título *O Teu Rosto Será o Último*?

Pensei muito nisso... E faço uma confissão: tento sempre procurar o lado mais simples das coisas complexas. Creio que a expressão "o teu rosto será o último" tem que ver com a inevitabilidade da morte de cada um de nós. E a última coisa que vemos é o "teu rosto" – o rosto da pessoa que amamos, o rosto da pessoa que vamos deixar. Na morte de Jean Renoir, Orson Welles publicou, no *Los Angeles Times*, uma nota necrológica em que citava uma frase luminosa do mestre francês: "A preocupação de todo aquele que procura criar alguma coisa em cinema é o conflito entre o realismo exterior e um não-realismo interior." Não conheço melhor nem mais clara descrição da batalha que trava quem cria cinema narrativo "realista", procurando escapar a todas as armadilhas e confortos do naturalismo, em busca de uma "imagem real da vida humana" e não de uma pura ilustração ou cópia.

Tudo isso, ainda que marcado pela inevitabilidade da morte, não deixa de envolver uma energia vital.

Exactamente, e isso é algo que me tem acompanhado muito. Se um dia, pela dor, o sofrimento e a tristeza, deixarmos fugir a alegria de viver... No *Adeus, Pai*, há uma frase de Bach dita quando, depois de uma longa caminhada (naquela altura, ainda se andava muito a pé), chega a casa e fica a saber que morreram a mulher e um dos seus muitos filhos. Depois de ir ao cemitério, ao voltar a casa, no cume da tristeza, ele diz: "Deus meu, faz com que eu nunca perca a alegria que há em mim."

dnot@dn.pt

Vicente Wallenstein no filme *O Teu Rosto Será o Último*: histórias de muitas solidões.

Como sobreviver a Beethoven

PIANO A história do jovem pianista de *O Teu Rosto Será o Último* resiste a qualquer banalização novelesca – com rara precisão, Luís Filipe Rocha filmou o ser (ou não ser) português.

O jovem Duarte, pequeno prodígio do piano, figura nuclear de *O Teu Rosto Será o Último*, surge interpretado por três actores: Jaime Távora, Alexandres Carvalheiro e Vicente Wallenstein, respectivamente aos 7, 13 e 20 anos. O dispositivo de representação é conhecido e, por assim dizer, tradicional na história do cinema. Afinal de contas, a passagem do tempo envolve sempre uma metódica, ainda que imprevisível, reconfiguração dos corpos.

O filme de Luís Filipe Rocha assume-se, sem complexos, no interior de tal tradição, mas há qualquer coisa de milagroso no fluxo narrativo que nasce das suas matérias. Acontece que essa passagem do tempo não se deixa representar por qualquer calendário banalmente social. É coisa íntima e secreta, e tanto mais quanto Duarte, os seus familiares e o próprio espectador do filme não possuem "chaves" interpretativas capazes de racionalizar o drama interior da personagem. A saber: como viver o dom do piano?

Por aí se define a moral narrativa de *O Teu Rosto Será o Último*. Assim, tudo acontece como se as "três idades" em que conhecemos Duarte não fossem etapas de uma evolução, mas sim tempos acumulados num só presente. Não há passado nem futuro, apenas o presente em que acontece esse outro milagre primordial a que não desistimos de dar o nome de sempre: cinema.

Creio que há outra maneira de dizer isto, não abstracta nem especulativa, mas visceralmente histórica. *O Teu Rosto Será o Último* é dos raros filmes da produção portuguesa em que a evocação do 25 de Abril (pré e pós) se faz através das singularidades imprevisíveis das personagens, não impondo a essas personagens um determinismo de telenovela tecido de menosprezo pelo factor humano. Com a particularidade não secundária de o mundo rural surgir, não como uma coleção de retratos pitorescos, eventualmente anedóticos, mas sim enquanto corpo vivo de personagens, relações, crenças e descrenças.

O Teu Rosto Será o Último enfrenta o drama muito português que nasce da nossa acomodação à partilha de uma história "colectiva" em que deixou de haver gente, para apenas existirem "símbolos" capazes de alimentar o nosso pobre imaginário televisivo (que, salvo melhor opinião, apenas se desenvolveu de forma significativa no domínio "patriótico" do futebol). No limite, Duarte não é apenas o jovem enquistado num território familiar de muitas feridas interiores, mas uma derivação carnal de cada um de nós, inquieto com o que não sabe dizer sobre a história colectiva em que descobre a solidão individual, pessoal e intransmissível como um passaporte que ninguém emitiu.

Daí também que Duarte, não sendo um revoltoso da revolução (passe a redundância...), nos surja como o menos integrado dos seres humanos. Quando ele resiste à dor que perpassa na música de Beethoven, nenhum elemento artístico se revela capaz de esgotar o seu diferendo. Para Duarte, o drama não está nas partituras do compositor surdo, mas na própria dificuldade de sobreviver ao enigma da identidade – o espectador, se for humilde, compreenderá que é também a sua história que está em jogo. **J.L.**

Direto à leitura
António Carlos Cortez

A Oeste tudo de novo: As edições Fantasma

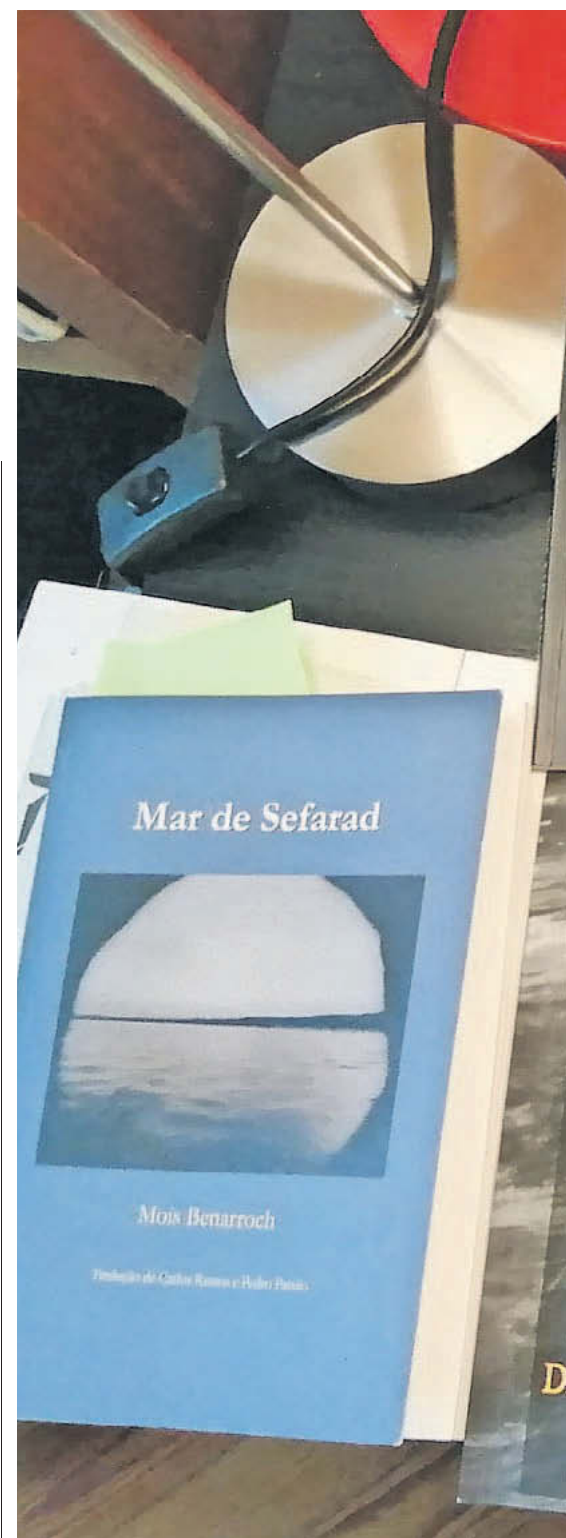
Carlos Ramos, Álvaro Silveira, Paulo Chagas, Miguel Angel Curiel, uma antologia da poesia Beat, Federico Gallego Ripoll, João Rebocho, Bill Wolak, Mois Benarroch, Yuleisy Cruz Lezacano. Isto é: uma editora de poesia sediada em Peniche – sim, em Peniche -, nessa improvável terra do Oeste, lugar que participa de memórias antigas: Baleal, Atouguia da Baleia, Ferrel… Isto é: uma editora que vive na geografia de certo modo árida desse Oeste onde vivem dois poetas silenciosos, de outrora, cavando a ausência como uma forma de presença (falo de Joaquim Manuel Magalhães e de João Miguel Fernandes Jorge).

A poesia como uma improbabilidade e uma necessidade: as edições Fantasma, chancela do poeta, tradutor e editor Carlos Ramos e que, de há anos, vem publicando poetas portugueses, mas traduzindo poetas cubanos (Yuleisy Cruz Lezcano), ou poetas marroquinos (Mois Benarroch) ou americano-romenos (o caso de Bill Wolak), ou espanhóis (Federico Gallego Ripoll, Miguel Angel Curiel), ou ucranianos (Dmytro Chystiak). Uma editora cujo catálogo revela o bom gosto de Carlos Ramos, a sua sensível e criteriosa concepção da poesia. De entre os vários poetas publicados pelas Edições Fantasma, alguns são, na verdade, descobertas inesquecíveis e que emprestam a estes dias de chumbo e de calor uma urgentíssima sensação de leveza e de beleza. Não é verdade que, em face do mundo em que vivemos, abertas que estão as mais diversas caixas das mais diversas Pandoras, não são as artes – e em especial a poesia como arte de linguagem, de construção de imagens – verdadeiras botijas de oxigénio para respirarmos melhor?

Para mim não há dúvidas: editoras como esta de Carlos Ramos, operando nos corredores mais desconhecidos do mundo do livro, não contaminadas pela lógica de mercado; nestas editoras é que nos confrontamos com algo raro em muita poesia: o saber rítmico, o poder da imaginação. Dos poetas que elenquei há pouco, três há que me surpreenderam. Partilharei com os leitores deste Directo à Leitura, versos, imagens, palavras, ficções que neles encontramos. *Mar de Sefarad*, de Mois Benarroch, em tradução dupla de Carlos Ramos e de Pedro Paixão, é um belíssimo, envolvente e emotivo livro de poemas. Publicado em 2023 para a nossa língua, que poesia é esta? Talvez uma poesia do espanto, dum sujeito em peregrinação por tempos e espaços que conflituam com uma biografia. Benarroch nasceu em Tetuán, mas foi aos 13 anos para Israel e vive em Jerusalém. Publica desde 1979, escreve poesia em inglês, hebraico e, finalmente, em castelhano, pois que, antes de ir para Israel, Espanha foi a sua casa. Edita a revista Marot e é um autor premiado. Estes poemas do belo livro *Mar de Sefarad* nascem dessa peregrinação por geografias físicas e afectivas.

O sujeito dos textos, falando na 1ª pessoa, é um eu para quem a linguagem se trabalha entre dois tempos: o passado insepulto e um futuro improvável. A poesia existe no meio: "Tarde de mais para procurar/ as razões/ demasiado tarde/ para procurar as raízes/ dos problemas/ tarde mais para tentar / uma nova solução/ demasiado tarde para/ morrer" (p.28). A construção rítmica, a associação entre a perseguição dum amor infinito com a certeza de que só poeticamente esse amor existe, a abstração cruzando-se com o concreto, o tema do exílio com o anseio de uma liberdade e a tudo isto somando-se uma capacidade de síntese que é poder metafórico, ironia, vibrante auscultação dos enigmas de estar vivo, isto faz deste poeta um grande poeta entre nós, posto que a tradução seja, em si mesma, uma adopção para português de uma poética estrangeira. Sendo de outra latitude, esta tradução faz o que se exige: este poeta, nós lemo-lo como se fosse nosso. E nosso porque há, repito, imagens e uma respiração originalíssimas, um para-dramatismo que coloca entre o eu e o tu destinatário aquele enigma que produz a grande poesia. Três exemplos: "Ela olha com essa cara/ Sentada ao lado daquele que a beija/ dizendo-me/ Estás a ver/ Com quem estou/ Ele ama-me, eu digo-lhe que o amo" (p.49); "Pesam-me os anos. São uma mochila […]/ as cervicais da minha solidão" (p.60); "prefiro estar longe de ti/ que perto de ninguém" (p.78); "Perdi muitas mãos/ E as duas que me restam/ São para te abraçar" (p.86); "Escolher uma dor e outra dor é ser adulto" (p.73); "De certa forma/ incerta/ Espero-te/ Minha incerta/ Numa estação onde/ Tenho frio" (p.96). Amor, desencontro e desencanto, ou um grau de fazer linguagem como lemos nesse portentoso poema, "Cavalos": "E/ virão, virão a galope […]/ os cavalos azuis, os cavalos celestes/ esses serão os piores/ acabarão com os prédios de duzentos andares/ destruirão tanques e aviões/ […]// virão mais e mais cavalos/ de lugar nenhum/ cavalos que aparecem de repente/ em frente de pessoas que caminham pelas ruas/ e tu, na cama, olhar-me-ás/ desesperada, esperando o meu resgate/ olhar-te-ei e de repente/ transformar-me-ei/ num cavalo vermelho" (p.22).

> "Não é verdade que, em face do mundo em que vivemos, abertas que estão as mais diversas caixas das mais diversas Pandoras, não são as artes – e em especial a poesia como arte de linguagem, de construção de imagens – verdadeiras botijas de oxigénio para respirarmos melhor?

A questão fundamental que muitas vezes tenho colocado neste Directo à Leitura, pensadas estas páginas para fazer pedagogia, para, no fundo, imprimir no leitor que as lê um certo movimento vital, um quê de energia e de imaginação nestes nossos dias "sórdidos, caninos, policiais" (escreveu-o o nosso Alexandre O'Neill), é esta: perante a indústria da morte e em face da condição angustiada do homem, onde encontraremos nós algum jardim, algum lugar de reencontro com a nossa liberdade? António Ramos Rosa no seu inultrapassável livro de ensaio *Poesia Liberdade Livre* refere-se à virtualidade criadora da poesia. Nós procuramos – como Carlos Ramos, o poeta e editor, o magnífico tradutor – uma significação, poesia que nos aponte uma direcção onde o "puro futuro" não pode ser o desta continuada estrutura social feita de exploração, sede do dinheiro. Não, a poesia nunca falou de idealidades ou de impossibilidades. Na sua estranheza, na sua ambiguidade, na sua anulação de fronteiras, quem lê pode beber de uma água purificada: o poema é um dizer inaugurador, um artefacto que exprime a luta da vontade criadora contra as forças que oprimem o homem e o querem monolítico, inexpressivo, maquinal.

Por isso dois outros poetas desta excelente editora do Oeste: *O Mar na Pedra*, do ucraniano Dmytro Chystiak, reunindo dez anos de poesia (2008-2018). Poeta e crítico literário, trabalha no Centro Europeu de Tradução de Bruxelas e é editor de chancelas ucranianas e francesas. Na sua

poesia (traduzida por Carlos Ramos e Maria do Sameiro Barroso), em edição bilingue, há uma força contida – poemas breves – e uma força de imagem que alguma coisa deve ao surrealismo francês, a Paul Éluard, porventura: "Trago-te estes lilases da noite/ Que os meus mortos plantaram:/ Quando a chuva de ouro nos unir/ Um sonho ardente conduzir-nos-á/ Misturando o instante e a mudança./ Os meus lilases não mais retêm as suas lágrimas" (p.9). O título é um achado: o mar na pedra: o tempo batendo, a memória da poesia como um mar encapelado, ou tranquilo. Caos calmo, a poesia deste autor: "Aquele grito no azul esverdeado.// Os veleiros zarpam./ Os seus lábios demasiado áridos secam/ Ardentes de angústia,/ A chuva dos anos silenciosos/ Ergue-se entre nós,/ Como se fosse uma lágrima." (p.43). Versos longos, outros curtos, uma prosa reforçada pelo poder da evocação justapõe planos, estados de alma, numa indefinição que é profecia, uma forma de projectar num amanhã uma imagem do que virá, apocalíptico, bíblico: "Eles cortam a oliveira,/ A rede de pedras rompeu-se,/ A serpente aquece-se/ No fogo das torrentes [...]/ O galo engolirá o absinto/ O leão cairá no fluxo,/ O silencioso mausoléu/ Beberá o sangue dos assassinos/ O último suspiro mórbido/ Vai acender a tocha:/ Jerusalém está a caminho,/ Atravessará o mar/ Até à Porta do Ouro" (p.63).

Um terceiro livro desta colecção das Edições Fantasma e que é, a meu ver, inescapável, é de Bill Wolak. Dante Maffia, na contracapa informa: "A poesia do amor é muitas vezes manchada pelas muitas vozes que falam fatalmente de lugares-comuns e de repetições inacessíveis." Trata-se de uma voz de trémulas experiências: este poeta é um clássico influenciado pela geração Beat. Independente, Bill Wolak oferece-nos essa mágica luz dos seus poemas: *Where the light ends/ Onde a Luz Termina*, em tradução de Carlos Ramos e de Cobramor. Deixo-vos com um poema deste autor, mas com um convite essencial: que descubram – indo a Peniche ou a uma livraria de Lisboa (a Snob, ou a Poesia Incompleta) – esta chancela, as Edições Fantasma. Eis o poema, essa possibilidade de uma nova percepção da realidade: "Quero o que o fogo anseia/ para sempre tudo manter/ para queimar através da aparência/ como chamas quebrando um espelho// Eu quero o que o verão promete/ em brisas perfumadas de madressilva,/ jasmim e flores de rododendro/ quando o calor acelera os sentidos/ durante as noites de amor inesquecível/ como poemas em que tu / cinges cada linha" (p.31). A Oeste, pois, tudo de novo.

Uma editora cujo catálogo revela o bom gosto de Carlos Ramos, a sua sensível e criteriosa concepção da poesia.

Professor, poeta e crítico literário

Os melhores espaços para descontrair no topo da cidade

ROOFTOPS Há edifícios que, vistos cá de baixo, nem se imagina os espaços de descontração que proporcionam lá em cima, bem no topo. Deixamos-lhe aqui algumas sugestões de para (re)descobrir nestes dias de sol.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Bairro Alto Hotel.

MANUEL MANSO

Bello.

Icon hyatt.

Mundial.

FRANCIS AMIAND

MamaShelter.

Rossio Gastrobar.

SEEN Sky Bar Day.

IDB Rooftop.

IDB Rooftop

O IDB Rooftop, situado no edifício de escritórios anteriormente conhecido como Entreposto, na zona oriental da cidade de Lisboa, reabriu com algumas novidades. No entanto, o espaço promete continuar a ser o paraíso do *skate* e dos patins, e o sítio ideal para descontrair e aproveitar os raios de sol. O IDB terá esta época noites de quiz, sessões de workout, aulas de pintura para crianças, um mercado para a troca de livros e roupa, cinema ao ar livre, além de festas com DJ's. O *chef* brasileiro Dedé volta a ser o responsável pela oferta gastronómica, que agora conta com uma nova carta, com hambúrgueres, poke, saladas, açaí e fish and chips. Aos domingos, há brunch. O IDB Rooftop funciona de quinta a domingo, sempre a partir das 12h00.

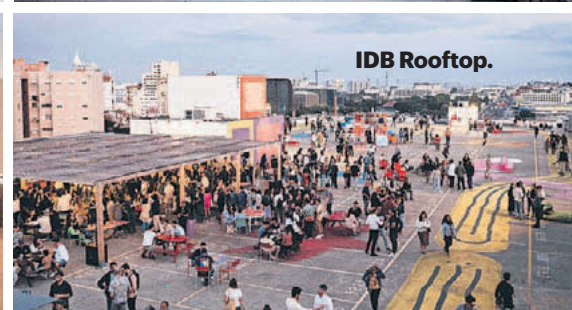
SEEN Sky Bar

Um novo conceito de bar, uma decoração renovada e, pela primeira vez, um menu para almoços. Estas são as novidades do SEEN Sky Bar, situado no topo do Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, em Lisboa. O espaço foi redesenhado para transportar os clientes para um retiro tropical e já a pensar na abertura para almoços (todos os dias entre as 12:30 e as 15:30), com uma nova carta assinada pelo *chef entrepreneur* Olivier da Costa, que mantém o conceito de partilha dos jantares. Estão lá clássicos como o Linguini Trufado, o SEEN Taco (que é o prato mais pedido), o Sliced Wagyu e o menu de Sushi, mas há muitas novidades como o Tártaro di pomodoro, vindo diretamente do SEEN Roma, e um novo menu de saladas. O SEEN Sky Bar (todos os dias a partir das 15:00) renovou também o conceito de bar e apresenta novas propostas de mixologia, utilizando técnicas gastronómicas e elementos da cozinha nos *cocktails*.

Mama Shelter

Daqui consegue ver os principais ícones da cidade, desde o castelo de São Jorge à ponte 25 de Abril, passando pelo Cristo Rei e pela Basílica da Estrela. Razão mais do que suficiente para fazer uma visita ao *rooftop* do hotel Mama Shelter, que conta com DJ todos os dias, entre as 19:00 e as 22:00, e com a possibilidade de fazer uma tatuagem temporária às quartas-feiras. O brunch de sábado conta com três opções – Salmão, Rosbeef ou Veggie. Ao almoço, durante a semana, há um Menu do Dia, Menu Polvo ou Menu Healthy. Mas estão também disponíveis alguns petiscos como Vieiras, Salada de Burrata e Tártaro de Salmão. Ao jantar, a carta tem novos pratos quentes. Quanto aos *cocktails*, estreiam-se o Mama Mia (Bombay Shapphire, Flôr de Sabugueiro, Martini Bitter, Cointreau e Hibiscus), o Day 'N' Nite (Rum Bacardi, Morango, Sumo de Ananás, Schweppes Citrus) e o Loose Yourself (Pisco, Flor de Sabugueiro, Creme de Mure, Lima e Clara de Ovo). Para os adeptos dos Mocktails, também há novidades: o Hey Jude (Maçã, Manjericão, Limão, Baunilha e Clara de ovo), o Shake it Off (Martini Vibrante, Arando, Lima, Grenadine, Canela e Framboesa) e o Dream On (Maracujá, Pêssego, Limão e Quinina). A abertura acontece sempre às 12:00.

Icon

A vista e os *cocktails* são os argumentos de peso do Icon, situado no topo do hotel Hyatt Regency Lisboa, em Belém. Para além de uma seleção de *cocktails* de assinatura e clássicos reinventados, de que se recomendam o Gin Brasil (uma interpretação de um gin tónico com tons de manjericão para notas de frescura) e o Supernova (uma taça de sangria), o espaço apresenta, este ano, uma coleção de petiscos e pratos leves: Carpaccio de vitela com gema de ovo fumada e vinagrete trufado (22), Ostras com molho ponzo (24), Tataki de salmão com teriaki (19), Focaccia com rosbife, mostarda e creme trufado (18) ou Pitta vegetariana e kofta (17). Está aberto todos os dias, entre as 17:00 e a 01:00.

Rooftop Bar Mundial

Situado no coração da cidade de Lisboa, no topo do Hotel Mundial, este *rooftop* tem uma extraordinária vista panorâmica e menu de bebidas repleto de *cocktails* de assinatura, gins, champanhes. Tem também um menu de comida concebido pelo *chef* Vitor Sobral, que inclui propostas para partilhar, como o *hummus* de caril ou de beterraba e os cogumelos gratinados com espargos brancos e creme de hortelã, saladas várias, como a de camarão com rúcula, manga e maracujá, ou a de peixe com azeite de coentros e tostas de pão de trigo, sandwiches e três pratos principais (bife do lombo e da vazia ou bitoque de atum). O espaço funciona diariamente entre as 15:30 e as 23:00.

Rossio Gastrobar

Localizado no topo do Altis Avenida Hotel, com uma panorâmica sobre a Avenida da Liberdade, o Castelo de São Jorge, o rio Tejo, a Estação e a Praça do Rossio, o Rossio Gastrobar caracteriza-se por um ambiente informal. A carta de bebidas é composta por 13 *cocktails*, divididos por secções, que enaltecem a cidade de Lisboa, sendo que a bar manager, Flavi Andrade, conquistou recentemente o título de Melhor Barmaid atribuído pelo Lisbon Bar Show. Em termos gastronómicos há que contas com as sugestões do *chef* João Correia. O espaço funciona de quarta-feira a domingo, das 12:30 às 00:00.

Bairro Alto Hotel

Situado no último piso do Bairro Alto Hotel, no Chiado, Lisboa, com uma vista singular para o rio Tejo e para os telhados de Lisboa, este rooftop funciona todos os dias, das 12:30 às 01:00. Snacks, saladas e sanduíches fazem parte da nova carta do espaço, com opções viáveis para refeições ligeiras. Há ainda deliciosas sobremesas como a mousse de chocolate negro e avelã e também o gelado artesanal e sobert, sem esquecer as iguarias provenientes da Pastelaria do Bairro Alto Hotel.

Bello Rooftop

No cais de Gaia, a poucos metros da ponte Luiz I, da Estação de São Bento e do Centro Histórico do Porto, no topo do hotel The Rebello, está o *Bello Rooftop*, garantia de uma das melhores vistas sobre o Porto. Todas as quintas-feiras, o espaço recebe as animadas Sundown Sessions entre as 18:00 e as 22:00. Para completar a experiência, há ainda uma seleção de pizzas e petiscos, mas também vários *cocktails* de autor e ainda o *cocktail* especial do mês. Aos domingos, entre as 11:30 e as 15:00, há Brunch & Beats, com ovos de várias formas; sandwiches vegetarianas e para meat lovers; bowls com granola caseira ou saladas na companhia do som de diferentes DJ's.

sofia.fonseca@dn.pt

PUBLICIDADE

Município de Alcanena
Câmara Municipal

EDITAL

Proposta de aquisição e notificação da Resolução de requerer a declaração de utilidade pública de expropriação e tomada de posse administrativa do prédio urbano inscrito na matriz sob o artigo 2287 da União de Freguesias de Alcanena e Vila Moreira, descrito na Conservatória do Registo predial sob o n.º 679 de Alcanena

N.º de Registo 202414377 **Data** 07/06/2024 **Processo** 2022/300.10.003/7

Alexandre Hilário Afonso Lameiro Pires, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Alcanena, torna público:

1 – Em cumprimento do disposto no n.º 4 do art.º 11.º do Código das Expropriações, que, de acordo com o deliberado pela Câmara Municipal de Alcanena na sua reunião realizada no dia 21-11-2022, o Município de Alcanena oferece para aquisição, livre de ónus e encargos, de todo o prédio a seguir identificado, o valor de €203.000 (duzentos e três mil euros), louvando-se em relatório elaborado por Perito da Lista Oficial.

- Prédio urbano sito na Ponte da Pedra ou Fonte Velha, concretamente na Av.ª Joaquim Pereira Henriques, em Alcanena, inscrito na matriz sob o artigo 2287 da União de Freguesias de Alcanena e Vila Moreira, proveniente do artigo 3111, da Freguesia de Alcanena (extinta), descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 679/19890403, de Alcanena, ali inscrito em nome de Laura Maria Duarte Marques, viúva (1/3), pela AP 1545, de 2017/08/25; Cesaltina Pereira Ribeiro, divorciada (1/3), pela AP 3514, de 2019/08/05; João da Silva Marques e mulher, Olinda Henriques Pereira Marques, casados no regime da comunhão geral (1/3), estando este 1/3 penhorado a favor da Caixa Geral de Depósitos, S. A., pela AP 2021/05/07, estando a penhora registada na Conservatória do Registo Predial, correndo termos processo executivo (Processo n.º 2058/20.7T8ENT —Tribunal Judicial da Comarca de Santarém – Entroncamento – Juiz 2), em que está designado o Dr. David Roque, Agente de Execução, com a Cédula Profissional n.º 2748.

Relativamente ao prédio, consta na matriz e descrição predial a área de 7653 m². Todavia, efetuada medição pelos Serviços da Câmara, em planta cartográfica à escala 1/2000, apurou-se a área do prédio em 7604,30 m².

Esta aquisição destina-se a permitir a concretização do Projeto Couros – Projeto de revitalização e reprogramação de uma das portas de entrada da Vila, a porta oeste, intervenção de caráter multidisciplinar pelas sinergias entre a cultura, a valorização do património, a requalificação urbana, o turismo, a economia e o ambiente. A esta porta de entrada será devolvida uma nova vida, com propostas para a promoção das memórias, do turismo industrial, da cultura contemporânea, das indústrias criativas e da valorização do rio e da sua biodiversidade.

2 – Dada a causa da utilidade pública inerente, caso não seja possível a aquisição por via do direito privado, esta Câmara Municipal irá avançar com o processo de expropriação do prédio em causa. Para o efeito, deliberou já, na sua reunião realizada no dia 04-03-2024, ratificada por deliberação tomada na reunião de 20-05-2024, pelos fundamentos constantes das referidas deliberações, requerer ao Sr. Secretário de Estado das Autarquias Locais que, nos termos dos artigos 10.º a 22.º do Código das Expropriações, seja declarada a utilidade pública e autorizada a posse administrativa do dito prédio, com caráter de urgência.

Nos termos do n.º 5 do artigo 11.º do Código das Expropriações, os interessados têm o prazo de 30 dias para se pronunciarem, por escrito, querendo, podendo, ainda, no mesmo prazo, aceitarem o valor de indemnização referido no ponto 1.

Os interessados poderão vir ao processo pronunciar-se, por escrito, quer sobre a resolução de requerer a declaração de utilidade pública de expropriação e tomada de posse administrativa, quer sobre os valores oferecidos e aceitação ou não dos mesmos.

O Processo n.º 2022/300.10.003/7 pode ser consultado no Edifício desta Câmara Municipal, devendo para o efeito os interessados dirigirem-se à receção. As deliberações podem também ser consultadas no *site* desta autarquia. E para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do município e da freguesia onde se situa o prédio e em 2 números seguidos de 2 jornais mais lidos na região.

O Vice-Presidente da Câmara *Alexandre Hilário Afonso Lameiro Pires*

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PEGÕES

AVISO

Procedimento concursal comum para preenchimento de 2 (dois) postos de trabalho em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado

Para os efeitos previstos no n.º 3 do artigo 11.º da portaria n.º 125--A/2019, de 30 de abril, torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis a partir de 6 de junho de 2024, procedimento concursal comum para ocupação de um posto de trabalho na carreira/categoria de ***Assistente Operacional.***

Os requisitos e condições de admissão ao procedimento concursal constam do aviso publicado no *Diário da República,* II Série, n.º 109/2024, de 6 de junho de 2024.

As candidaturas deverão ser formalizadas mediante preenchimento de formulário-tipo, de uso obrigatório, disponível na Secretaria da Junta de Freguesia.

Pegões, 6 de junho de 2024

O Presidente da Junta
Mário Rui Martins Ferreira

AVISO

AUGI Nº 13.2 – denominada por RUA DA MACHADA

A Comissão de Administração da AUGI n.º 13.2, denominada por Rua da Machada, com o NIPC 901 440 973, freguesia de Santo António da Charneca, concelho do Barreiro, em cumprimento do disposto no art.º 12.º, n.º 5, da Lei 91/95, de 02/09, com as alterações introduzidas pela Lei 165/99, de 18/09, Lei 64/03, de 23/08, e Lei n.º 10/08, de 20.02, procede à publicação do extrato das deliberações aprovadas na Assembleia de Coproprietários dos prédios integrados na AUGI n.º 13.2 – denominada por Rua da Machada, que teve lugar no dia 25 de maio de 2024, com um quórum de 40%, tendo sido convocada por anúncio publicado no jornal *Diário de Notícias*, no passado dia 04/05/2024:

1. Foi aprovado por maioria dos presentes, com uma abstenção, o relatório referente às contas anuais relativas ao ano de 2023;
2. Foi aprovada por unanimidade dos presentes a recondução da Comissão de Administração: Filipe André Góis Dionísio (Presidente), Ana Isabel Ferreira (Tesoureira), António José Guerreiro (Secretário), António Carlos Gaspar Pazeiro Rodrigues Dias (Vogal) e Paulo Jorge Viegas Miranda (Vogal);
3. Foi aprovada por unanimidade dos presentes a recondução da Comissão de Fiscalização: Ernesto Casimiro Rodrigues Dias (Presidente), João Carlos Saraiva Brito (Vogal) e José Barão Bracinhos (Vogal).
4. Foi aprovado por unanimidade dos presentes o prazo de trinta dias concedido aos coproprietários dos lotes 3, 4, 9 e 14 para que façam prova junto da Comissão de Administração do licenciamento dos muros edificados, uma vez que não estando os mesmos licenciados pela Câmara Municipal do Barreiro serão objeto de demolição, a expensas dos respetivos coproprietários.

Santo António da Charneca,
8 de junho de 2024

avisos, tribunais e conservatórias

AVISO

Concurso de provimento para o lugar de Diretor/a do Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior-CFAEBI, que inclui os Agrupamentos de Escolas (AE) e Escolas não Agrupadas (ENA) dos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Manteigas.

Informa-se que se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, contados a partir do dia imediato ao da publicação no *Diário da República,* Aviso n.º 12045/2024/2, de 07-06-2024 – 2.ª Série, n.º 110. O concurso para o cargo de Diretor/a do Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior- CFAEBI, com sede na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã - Rua de Timor 6201-006 Covilhã.

O Vice-Presidente da Comissão Pedagógica do CFAEBI *João Paulo Ramos Duarte* Mineiro

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Nos termos do art.º 24.º do Estatuto da Carreira de Investigação Científica na sua redação atual, torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias úteis, a contar do dia útil imediato à publicação do Aviso n.º 11927-A/2024/2 no *Diário da República*, concurso documental internacional para preenchimento de 1 vaga, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, na categoria de Investigador Auxiliar na área científica de Dinâmica Oceânica e Costeira ou Sistemas Ambientais e Recursos, para exercício de funções na Universidade do Algarve, no Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA), no âmbito do Laboratório Associado Rede de Infraestruturas em Investigação Aquática (ARNET).

O aviso pode ser consultado na página WEB da Universidade do Algarve em:
https://www.ualg.pt/procedimentos-concursais.

O Reitor
Paulo Águas

diversos

Aviso (Extrato)

Procedimento concursal comum de recrutamento urgente para preenchimento de 2 (dois) postos de trabalho na categoria de assistente da carreira médica, na área hospitalar – especialidade em Cirurgia Geral, com reserva de recrutamento

Faz-se público que se encontra aberto o seguinte procedimento concursal comum, de recrutamento urgente, para constituição de relação jurídica de emprego privado sem termo, cujo contrato será celebrado nos termos do Código do Trabalho e demais legislação laboral privada aplicável:

1-Entidade contratante: Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM;

2-Número e Caraterização dos postos de trabalho a ocupar: 2 (dois) postos de trabalho para a categoria de assistente da carreira médica, da área hospitalar – especialidade em Cirurgia Geral, cujo conteúdo funcional corresponde ao estabelecido no n.º 1 da cláusula 11.ª do Acordo de Empresa publicado no JORAM, n.º 14, III.ª Série, de 21 de julho de 2023, e no n.º 1 do artigo 7.º-A do DL n.º 176/2009, de 4 de agosto, aditado pelo DL n.º 266-D/2012, de 31 de dezembro.

3-Área de formação académica e/ou profissional exigida: licenciatura ou mestrado integrado em Medicina e grau de especialista em Cirurgia Geral, bem como ter inscrição na Ordem dos Médicos e ter a situação perante a mesma devidamente regularizada;

4-Prazo de candidatura: A candidatura deverá ser efetuada por correio eletrónico, com recurso à aplicação WeTransfer para envio dos documentos de candidatura, os quais deverão respeitar o formato PDF, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação do presente aviso na 2.ª Série do *Diário da República*, para o seguinte endereço de correio eletrónico: **recrutamento.rh@sesaram.pt;**

5-Em situações de igualdade de valoração aplicam-se os critérios de ordenação preferencial previstos na cláusula 24.ª do Anexo II do Acordo de Empresa supra-identificado;

5.1-Atento ao disposto na Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro, o candidato com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente comprovada, tem preferência em caso de igualdade de classificação, não se aplicando os critérios de ordenação preferencial referidos no ponto 16. do aviso integral;

6-Publicação Integral: O Aviso Integral encontra-se publicado no **Diário da República**, 2.ª Série, n.º 110, de 7 de junho de 2024, como Aviso n.º 7/2024/M/2, e disponibilizado na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em **https://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego**.

7 de junho de 2024

O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira de Jesus

Aviso (Extrato)

Procedimento concursal comum de recrutamento urgente para preenchimento de 2 (dois) postos de trabalho na categoria de assistente da carreira médica, na área hospitalar – especialidade em Medicina Intensiva, com reserva de recrutamento

Faz-se público que se encontra aberto o seguinte procedimento concursal comum, de recrutamento urgente, para constituição de relação jurídica de emprego privado sem termo, cujo contrato será celebrado nos termos do Código do Trabalho e demais legislação laboral privada aplicável:

1-Entidade contratante: Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM;

2-Número e Caraterização dos postos de trabalho a ocupar: 2 (dois) postos de trabalho para a categoria de assistente da carreira médica, da área hospitalar – especialidade em Medicina Intensiva, cujo conteúdo funcional corresponde ao estabelecido no n.º 1 da cláusula 11.ª do Acordo de Empresa publicado no JORAM, n.º 14, III.ª Série, de 21 de julho de 2023, e no n.º 1 do artigo 7.º-A do DL n.º 176/2009, de 4 de agosto, aditado pelo DL n.º 266-D/2012, de 31 de dezembro.

3-Área de formação académica e/ou profissional exigida: licenciatura ou mestrado integrado em Medicina e grau de especialista em Medicina Intensiva, bem como ter inscrição na Ordem dos Médicos e ter a situação perante a mesma devidamente regularizada;

4-Prazo de candidatura: A candidatura deverá ser efetuada por correio eletrónico, com recurso à aplicação WeTransfer para envio dos documentos de candidatura, os quais deverão respeitar o formato PDF, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação do presente aviso na 2.ª Série do *Diário da República*, para o seguinte endereço de correio eletrónico: **recrutamento.rh@sesaram.pt;**

5-Em situações de igualdade de valoração aplicam-se os critérios de ordenação preferencial previstos na cláusula 24.ª do Anexo II do Acordo de Empresa supra-identificado;

5.1-Atento ao disposto na Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro, o candidato com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente comprovada, tem preferência em caso de igualdade de classificação, não se aplicando os critérios de ordenação preferencial referidos no ponto 16. do aviso integral;

6-Publicação Integral: O Aviso Integral encontra-se publicado no *Diário da República,* 2.ª Série, n.º 110, de 7 de junho de 2024, como Aviso n.º 8/2024/M/2, e disponibilizado na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em h**ttps://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego.**

7 de junho de 2024

O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira de Jesus

Aviso (Extrato)

Procedimento concursal comum de recrutamento urgente para preenchimento de 1 (um) posto de trabalho na categoria de assistente da carreira médica, na área hospitalar – especialidade em Pediatria, para o Serviço de Medicina Intensiva Neonatal e Pediátrica, com reserva de recrutamento

Faz-se público que se encontra aberto o seguinte procedimento concursal comum, de recrutamento urgente, para constituição de relação jurídica de emprego privado sem termo, cujo contrato será celebrado nos termos do Código do Trabalho e demais legislação laboral privada aplicável:

1-Entidade contratante: Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM;

2-Número e Caraterização dos postos de trabalho a ocupar: 1 (um) posto de trabalho para a categoria de assistente da carreira médica, da área hospitalar – especialidade em Pediatria, para o Serviço de Medicina Intensiva Neonatal e Pediátrica, cujo conteúdo funcional corresponde ao estabelecido no n.º 1 da cláusula 11.ª do Acordo de Empresa publicado no JORAM, n.º 14, III.ª Série, de 21 de julho de 2023, e no n.º 1 do artigo 7.º-A do DL n.º 176/2009, de 4 de agosto, aditado pelo DL n.º 266-D/2012, de 31 de dezembro.

3-Área de formação académica e/ou profissional exigida: licenciatura ou mestrado integrado em Medicina e grau de especialista em Pediatria, bem como ter inscrição na Ordem dos Médicos e ter a situação perante a mesma devidamente regularizada;

4-Prazo de candidatura: A candidatura deverá ser efetuada por correio eletrónico, com recurso à aplicação WeTransfer para envio dos documentos de candidatura, os quais deverão respeitar o formato PDF, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação do presente aviso na 2.ª Série do *Diário da República*, para o seguinte endereço de correio eletrónico: **recrutamento.rh@sesaram.pt;**

5-Em situações de igualdade de valoração aplicam-se os critérios de ordenação preferencial previstos na cláusula 24.ª do Anexo II do Acordo de Empresa supra-identificado;

5.1-Atento ao disposto na Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro, o candidato com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente comprovada, tem preferência em caso de igualdade de classificação, não se aplicando os critérios de ordenação preferencial referidos no ponto 16. do aviso integral;

6-Publicação Integral: O Aviso Integral encontra-se publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 110, de 7 de junho de 2024, como Aviso n.º 9/2024/M/2, e disponibilizado na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em **https://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego**.

7 de junho de 2024

O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira de Jesus

Aviso (Extrato)

Procedimento concursal comum de recrutamento urgente para preenchimento de 1 (um) posto de trabalho na categoria de assistente da carreira médica, na área hospitalar – especialidade em Psiquiatria, com reserva de recrutamento

Faz-se público que se encontra aberto o seguinte procedimento concursal comum, de recrutamento urgente, para constituição de relação jurídica de emprego privado sem termo, cujo contrato será celebrado nos termos do Código do Trabalho e demais legislação laboral privada aplicável:

1-Entidade contratante: Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM;

2-Número e Caraterização dos postos de trabalho a ocupar: 1 (um) posto de trabalho para a categoria de assistente da carreira médica, da área hospitalar – especialidade em Psiquiatria, cujo conteúdo funcional corresponde ao estabelecido no n.º 1 da cláusula 11.ª do Acordo de Empresa publicado no JORAM, n.º 14, III.ª série, de 21 de julho de 2023, e no n.º 1 do artigo 7.º-A do DL n.º 176/2009, de 4 de agosto, aditado pelo DL n.º 266-D/2012, de 31 de dezembro.

3-Área de formação académica e/ou profissional exigida: licenciatura ou mestrado integrado em Medicina e grau de especialista em Psiquiatria, bem como ter inscrição na Ordem dos Médicos e ter a situação perante a mesma devidamente regularizada;

4-Prazo de candidatura: A candidatura deverá ser efetuada por correio eletrónico, com recurso à aplicação WeTransfer para envio dos documentos de candidatura, os quais deverão respeitar o formato PDF, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação do presente aviso na 2.ª Série do *Diário da República*, para o seguinte endereço de correio eletrónico: **recrutamento.rh@sesaram.pt**;

5-Em situações de igualdade de valoração aplicam-se os critérios de ordenação preferencial previstos na cláusula 24.ª do Anexo II do Acordo de Empresa supra-identificado;

5.1-Atento o disposto na Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro, o candidato com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente comprovada, tem preferência em caso de igualdade de classificação, não se aplicando os critérios de ordenação preferencial referidos no ponto 16. do aviso integral;

6-Publicação Integral: O Aviso Integral encontra-se publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 110, de 7 de junho de 2024, como Aviso n.º 10/2024/M/2, e disponibilizado na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em **https://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego**

7 de junho de 2024

O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira de Jesus

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Diario de Noticias

MIL CONTOS

MISERICÓRDIA DE LISBOA

UM CONFLITO QUE TERMINA

OS OFICIAIS AVIADORES entregaram-se sem condições

O general Bernardo Faria, novo comandante da 1.ª divisão

Foi levantado o cêrco ao campo da aviação

LISBOA-MACAU

COMISSÃO CENTRAL DO "DIA DAS MISERICORDIAS"

RAUL BRANDÃO

A GREVE DOS CORTICEIROS

ESMOLAS

TERÇA-FEIRA

DESASTRE DE AVIAÇÃO

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

CONSELHO DE MINISTROS

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 8 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

A viagem aerea

LISBOA-MACAU

O mau tempo impediu que os aviadores partissem ontem de Rangoon para Bangkok

As colonias portuguesas do Brasil continuam afirmando o seu patriotismo cooperando bisarramente na grande subscrição nacional

Está proximo da sua conclusão, como já dissémos, a brilhante e audaciosa viagem de Brito Pais e Sarmento de Beires através da Asia. Contudo, as etapas a percorrer ainda não estão isentas de perigos sérios, visto que a quadra presente nas regiões a transpôr é assolada por monções violentas.

O telegrama seguinte que a Havas nos transmitiu ontem, confirma as dificuldades a que nos referimos:

RANGOON, 7.—Em consequencia do mau tempo os aviadores portugueses adiaram, esta manhã, a partida para Bangkok.—H.

De supôr é, porém, que os audaciosos aeronautas aproveitem a primeira intermitencia, concluindo triunfalmente em Macau a emocionante viagem com que, glorificando-se, muito contribuem para o engrandecimento de Portugal.

Preciso, contudo, é não esquecer que os valentes «ases» da aviação militar portuguesa, lançando-se nessa empresa aspera, apenas confiados no sentimento de admiração e de orgulho patriotico dos portugueses, carecem de dinheiro, pelo que de novo e até ao fim havemos de recorrer á magnanimidade do povo, apelando para o seu esforço e sacrificio a favor daquele brilhantissimo cometimento.

A nossa subscrição

Transporte	50.697$39
Da sr.ª D. Candida Valente, produto da venda de bilhetes postais e fotografias dos aviadores (3.ª série)	61$70
José Narciso da Costa	50$00
D. Adelina Costa	10$00
D. Emilia Esteves	10$00
D. Maria Germana	5$00
Produto de uma subscrição aberta no Colegio Moderno, do Barreiro (A)	80$00
Henrique Piçarro	10$00
A. A. Coelho	5$00
Produto de uma subscrição aberta na Escola Primaria Geral de Santa Clara-a-Nova, concelho de Almodovar	13$66
	50.942$75
	£—4.1.0
	Frs.—50

A—Mário Dolgner, 2$50; Ernesto Dolgner, 2$50; Antonio Figueira, 2$50; M. Guilhermina Alves, 1$00; Idalina Marques, 1$70; José J. Candeias, 2$50; J. J. Fernandes Junior, 2$50; Arnaldo J. Terrivel, 1$00; Esmeralda Simplicio, 2$80; Antonio J. dos Santos, 1$00; Joaquim C. Figueiredo, 1$50; Joaquina Correia, $50; Americo Marinho, 1$00; Etelvina Marinho, 1$00; Margarida Costa, 2$50; Maria Marcos, 1$00; Margarida Pinho, 2$50; Maria da C. Costa, $50; Liberdade R. Couto, 1$00; Antonio Gaspar, 2$00; Francisco Pacheco, 2$50; José A. Marques, 1$00; Jaime Germino, 2$75; Guilherme Pires, 2$50; José Rodrigues, 1$00; Rosalia R. Beatriz, 1$75; Gertrudes S. Marinho, 2$60; Maria R. P. Pereira, 1$00; Rosa P. Pereira, 1$00; João Matoso, 2$00; Arnaldo E. Dionisio, 1$00; João V. Atalaia, 1$00; Antonio Barreira, $85; Maria C. Ribeiro, 1$00; Diná C. Mató, 1$00; Tadeia P. Rodrigues, $50; Joaquim Ramos, 1$00; Silvina da Silva, 1$00; Lucinda R. Amor, 2$50; Henriqueta Teixeira, 10$00; Jorge de Grant R. Gonçalves, 8$65.

O interesse do Brasil pela conclusão da viagem

O sr. dr. Ramos Pereira, secretario do Senado, entregará amanhã na Aeronautica um cheque na importancia de 7.688$77, enviado de Santos (Pará) e destinado a auxiliar a travessia Lisboa-Macau. E' o resultado duma subscrição aberta naquela capital brasileira pelo nosso patricio Gabriel Maduro Santos, subscrição que rendeu 2.100$00 réis brasileiros, que convertidos em moeda portuguesa produziu a cifra acima.

Grupo Estrela do Norte

Revertendo o rendimento para o mesmo fim, o Grupo Estrela do Norte realiza hoje, no salão de musica do Casino Peninsular, um grande baile, que terá começo ás 10 horas da noite.

A' recita de ontem no Clube Estefania assistiu o sr. Presidente da Republica

Realizou-se ontem no Clube Estefania uma sessão de arte promovida pela Direcção e organizada pelos socios srs. Mario Campos e Côrte Real em homenagem aos intrepidos aviadores Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia. Assistiu o sr. Presidente da Republica, que chegou ao edificio cerca das 11 horas da noite, sendo aguardado pela direcção, convidados e muitas senhoras que lançaram flores sobre o Chefe do Estado, que tambem foi alvo de outras manifestações de simpatia.

Deu-se depois começo ao espectaculo tendo o sr. Côrte Real pronunciado uma alocução patriotica exaltando o feito dos heroicos aviadores que tanto têm dignificado o nome de Portugal.

Seguiu-se um acto de variedades em que tomaram parte as sr.as D. Maria Amores, D. Maria Aboim, D. Isabel Pego e D. Beatriz Baptista e os srs Alfredo de Sousa, Armando Baptista, Alfredo Rocha, Henrique de Albuquerque e Sales Ribeiro.

O espectaculo, que decorreu muito animado, terminou com a representação da revista «Mayonnaise», que foi muito aplaudida.

O sr. Presidente da Reuublica foi muito vitoriado á saída, tendo-lhe sido oferecido um lindo ramo de cravos vermelhos.

O produto desta recita, que ainda não foi apurado, será entregue ao pai do aviador Brito Pais, para auxiliar a viagem Lisboa-Macau.

A festa de ontem neste clube foi uma das mais interessantes e animadas que se tem realizado em clubes particulares

ALTO COMISSARIO EM ANGOLA

Uma reunião no Centro Colonial

No Centro Colonial reuniram-se ontem de tarde os coloniais de Angola, com o fim de estudar a situação daquela provincia e as conveniencias de se continuar no regime dos altos comissariados.

A reunião foi muito concorrida, tendo usado da palavra bastantes coloniais, entre eles os srs. Mariano Machado, drs. Oliveira Santos, E. Lemos, Cortez Pinto, etc., que encararam o problema em todos os seus aspectos e ponderaram na grave situação em que aquela provincia se debate. Atenta a importancia do assunto ficou resolvido que áquela sessão fosse considerada apenas preparatoria e que amanhã se efectuasse uma nova reunião, á mesma hora e no mesmo local, a fim de se estudar a conveniencia de se manter o actual regime e qual a pessoa que os coloniais encontrariam, nesse caso, em condições de recomendar ao governo para exercer esse alto cargo.

A essa reunião deve comparecer o maior numero possivel de coloniais.

COMISSÃO CENTRAL DO "DIA DAS MISERICORDIAS"

Dr. Francisco de Paula Borba
Presidente da Associação de Beneficencia da Misericordia de Setubal

Dr. José da Silva Ramos
Provedor da Misericordia de Lisboa

Estevão Palhinha Falé
Provedor da Misericordia de Elvas

Alberto da Costa Gomes
Presidente da Comissão Executiva do Congresso Municipalista

Dr. Sebastião da Costa Santos
Vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa

Sebastião Alfredo da Silva
Secretario Geral do Congresso das Misericordias

Dissemos ontem que a ideia de despertar uma intensa corrente de simpatia a favor das misericordias estava em marcha. O país não deixará de nos acompanhar com o maior entusiasmo. Para as qualidades de bondade do povo português nunca se apelou em vão. O provedor da Misericordia de Lisboa e o presidente da Comissão Executiva do Congresso Municipalista vão enviar circulares a todos os provedores e presidentes das camaras recomendando a nossa ideia. O *Diario de Noticias* vai tambem dirigir-se no mesmo sentido a todos os seus correspondentes.

A Comissão Central do «Dia das Misericordias» é constituida da seguinte forma:

Dr. José da Silva Ramos
Provedor da Misericordia de Lisboa

Dr. Francisco Paula Borba
Presidente da Associação de Beneficencia da Misericordia de Setubal e director do Asilo Bocage

Estevão Palhinha Falé
Provedor da Misericordia de Elvas

Dr. Sebastião da Costa Santos
Vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa

Alberto da Costa Gomes
Presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa e da Comissão Executiva do Congresso Municipalista

Sebastião Alfredo da Silva
Secretario geral do Congresso das Misericordias

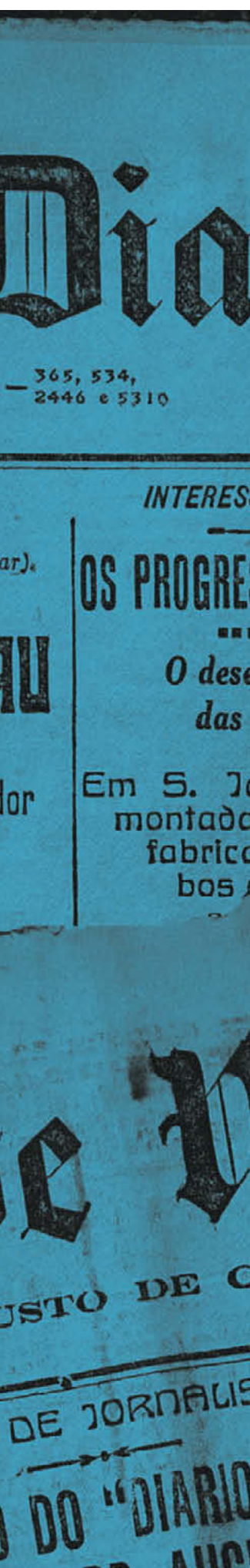
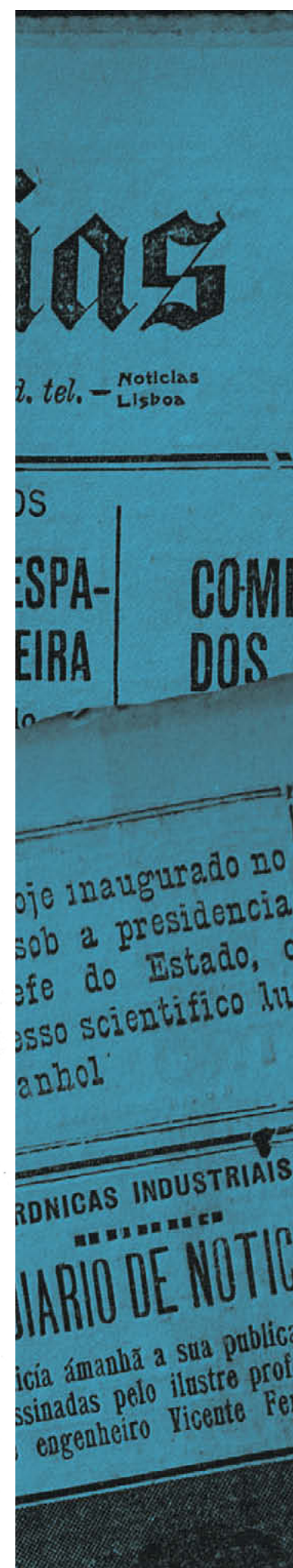
Um representante do "Diario de Noticias"

Protejamos as misericordias. Que todas as almas boas nos ouçam e atendam. As misericordias, para poderem viver, precisam de largos auxilios. Eles sairão do produto do «Dia das Misericordias», e dos donativos e legados dos que dispõem de largos meios de fortuna. Foi com auxilios semelhantes que elas se engrandeceram e prosperaram no passado. E' preciso tornar a abrir esse filão de caridade, que nos ultimos tempos ameaçava estancar-se.

Ainda ha dias um coração filantropico deixou á Misericordia do Porto uma valiosissima quantia. Actos destes merecem ser imitados, porque já Vitor Hugo dizia, na sua linguagem de ouro, que quem dá aos pobres empresta a Deus.

SORTEIO: 046/2024
CHAVE: 15-16-26-30-37 + 5 - 8

M1LHÃO SORTEIO: 023/2024
1.º PRÉMIO: ZND 37819

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

Sara Bichão monta exposição em Serralves

Com Lightless (Quando não há luz), a artista lisboeta Sara Bichão mostra a partir da próxima semana (12) em Serralves, no Porto, um grupo de trabalhos produzidos durante uma série de residências realizadas ao longo de mais de um ano. Partindo de uma filosofia de reaproveitamento e reciclagem, utilizando diversos materiais remanescentes das exposições organizadas pelo museu e outros encontrados na natureza, Bichão lança um olhar crítico sobre a produção artística contemporânea.

CARLOS CARNEIRO/GLOBAL IMAGENS

Ensino bilingue em inglês vai ser alargado em 2025

EDUCAÇÃO "A meta é aumentar em dois pontos percentuais a cobertura da rede pública", anunciou secretário de Estado Alexandre Homem Cristo.

O ensino bilingue em inglês vai ser alargado em 2025 para que mais alunos possam fazer essa aprendizagem no primeiro ciclo em mais escolas públicas, anunciou o secretário de Estado Adjunto e da Educação. "A meta para 2025 é aumentar em dois pontos percentuais a cobertura na rede pública deste programa", adiantou Alexandre Homem Cristo, durante o Simpósio Programas Bilingues em Inglês, no Fundão.

O governante frisou que o desafio não é simples, mas que é uma "boa meta". O objetivo é ter "mais escolas nesta rede, mais alunos a beneficiar desta iniciativa e uma maior escala neste projeto, que nos permita, até do ponto de vista da evidência, alargá-lo a outra escala ainda maior num futuro mais curto", frisou o secretário de Estado.

O programa de ensino bilingue em inglês funciona há 13 anos, atualmente em 32 agrupamentos de escolas em Portugal, numa escola portuguesa em Moçambique e em cinco estabelecimentos privados.

Alexandre Homem Cristo avançou que há 10% dos alunos no ensino em Portugal que não têm o português como língua materna e considerou que os projetos bilingues são um instrumento para o sucesso escolar e aumenta a probabilidade de sucesso na integração de alunos estrangeiros.

O secretário de Estado aludiu também ao programa do Governo, que prevê "não no próximo ano letivo, mas no seguinte, já dar um passo no sentido" de o inglês passar a ser ensinado no primeiro ano do primeiro ciclo.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, enfatizou que o ensino bilingue foi "uma aposta importante para a afirmação do concelho" e do projeto educativo e se tornou uma vantagem e uma "estratégia de desenvolvimento". "Termos ensino bilingue ajudou-me imenso a atrair investimento e talento para o meu território. O ensino bilingue faz parte do nosso caderno de atração de investimento, de diferentes perfis, porque isso ajuda muito no processo de acolhimento de pessoas e quadros de outras zonas do mundo", salientou.

O presidente do município mencionou as pessoas de 74 nacionalidades que residem no concelho, um total de 15% de alunos e o posicionamento do Fundão como um local de acolhimento, que recebe refugiados e migrantes.

"O ensino bilingue ajuda no processo de inclusão dos migrantes que possam chegar", sublinhou, acrescentando que este projeto educativo precisa de continuidade e é estrutural.

DN/LUSA

BREVES

Governo diz ter situação orçamental "controlada"

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, assegurou ontem que o Governo tem a situação orçamental "completamente controlada", depois de o Banco de Portugal ter alertado para o risco de o país registar défices nos próximos anos. "Temos a situação completamente controlada", salientou o chefe do executivo que disse não pretender comentar o alerta do Banco de Portugal, liderado por Mário Centeno. Montenegro salientou que o Governo irá assegurar o "cumprimento das metas" a que se propôs. (ver mais no suplemento *Dinheiro Vivo*, no interior desta edição)

Primeira-ministra da Dinamarca atacada

A primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, foi ontem atacada e agredida por um homem num mercado numa praça de Copenhaga, informou o seu gabinete, acrescentando que o atacante foi preso. Frederiksen, de 46 anos, ficou em choque com o sucedido, segundo avançou a agência dinamarquesa Ritzau, mas não eram conhecidas, à hora de fecho desta edição, as extensões dos ferimentos. Mette Frederiksen lidera o Partido Social Democrata Dinamarquês, à frente de uma coligação de centro-esquerda no governo desde junho de 2019. O nome de Frederiksen tem sido um dos apontados como possíveis a considerar na como possível sucessora de Charles Michel à frente do Conselho Europeu, a par do do ex-primeiro ministro português António Costa.

Atletismo: Portugal garante três finais para hoje

Liliana Cá e Irina Rodrigues, no lançamento do disco, Gerson Baldé, no salto em comprimento, e Fernando Belo, no lançamento do peso, foram os atletas portugueses que ontem, no arranque dos Europeus de atletismo, garantiram a presença em finais a disputar este sábado. O lote pode aumentar caso o velocista Carlos Nascimento se apure na sua meia-final dos 100 metros, que esta noite antecede a final e para a qual se qualificou também ontem. De resto, Portugal esteve já no primeiro dia representado em três finais femininas: nos 20 km marcha, Vitória Oliveira foi 17ª, Carolina Costa 23ª e Inês Mendes 25ª; no peso, Jessica Inchude foi a 9ª melhor; e nos 5000 metros Mariana Machado desistiu. Nos 1500m, Salomé Afonso qualificou-se para a final de domingo.

Conselho de Administração - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt